

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretora Responsável: Jane Martins Vilela

Ano 65

Nº 768

Fevereiro de 2018

R\$ 1,50

A mediunidade ao longo do tempo

"A mediunidade é conhecida e registrada desde tempos remotíssimos. Conheceram-na hindus, egípcios, gregos e hebreus. Os registros mais acessíveis encontramos-os no Judaísmo, no assim chamado profetismo. Todos os reis de Israel eram aconselhados por profetas..." Começa assim o artigo "Considerações sobre a mediunidade", de José Passini. **Pág. 5**

A FEB e a polêmica sobre *A Gênese*



O presidente da Federação Espírita Brasileira, Jorge Godinho Barreto Nery (na foto ao lado de Divaldo Franco), divulgou no dia 29 de janeiro uma manifestação da entidade a respeito da polêmica que envolve a suposta adulteração do livro *A Gênese*, última obra escrita por Allan Kardec. **Pág. 11**

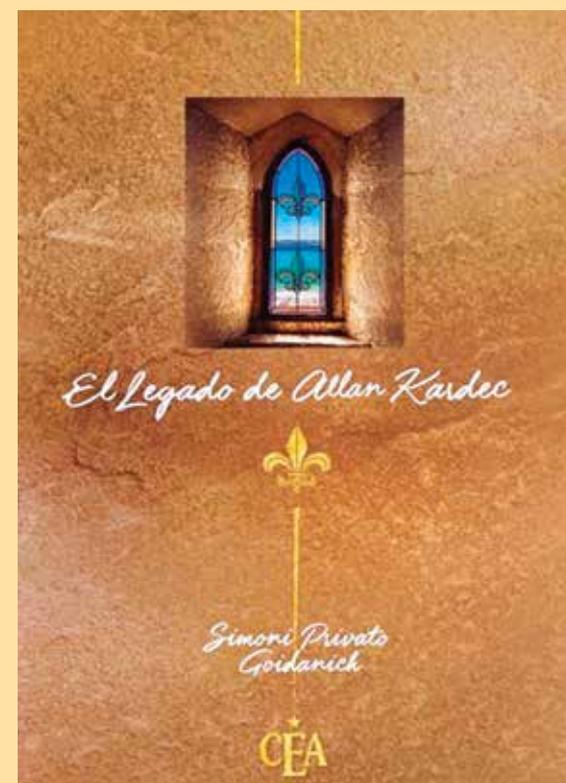
O cérebro humano e a mediunidade

"O que o cérebro tem para ensinar aos médiuns?" é o título de oportuno artigo escrito pelo conhecido escritor e médico neurologista dr. Nubor Orlando Facure. Lembrando que nossa alma, quando emancipada parcialmente do corpo, pode "enxergar" quadros ou cenários arquivados em seu próprio cérebro físico, conclui ele que nossos neurônios armazenam sinais que nos permitem recompor memórias de coisas vividas. **Págs. 8 e 9**

Volta à cena a polêmica sobre a adulteração da obra *A Gênese*

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo promove no dia 4 de março, em sua sede na capital paulista, um Seminário a ser ministrado pela pesquisadora Simoni Privato Goidanich sobre seu livro *El legado de Allan Kardec* (capa ao lado), que trata das alterações ocorridas nas edições francesas do livro *A Gênese*, de Allan Kardec, fato que dá combustível a uma antiga polêmica a respeito da suposta adulteração do texto original da obra escrita pelo Codificador do Espiritismo.

O assunto está de certa forma ligado ao tema do filme-documentário "Espiritismo à Francesa: a derrocada do Movimento Espírita na França pós-Kardec", produzido pela Luz Espírita, também tratado na presente edição. **Págs. 3 e 11**



Espiritismo através do rádio

Há 50 anos, exatamente no dia 14 de janeiro de 1968, surgiu o primeiro programa de rádio de iniciativa do movimento espírita de Londrina. Com o nome de "Momento

Espírita", o programa era transmitido aos domingos à noite. **Pág. 6**

José Henrique Rubim de Carvalho fala ao jornal

O médico José Henrique Rubim de Carvalho (foto), presidente da Associação Médico-Espírita de Nova Friburgo (RJ), fala-nos sobre a relação existente entre a ansiedade e as ocorrências de AVC (acidente vascular cerebral). **Pág. 16**



Ainda nesta edição

Aylton Paiva.....	7
Crônicas de além-mar	15
De coração para coração	4
Divaldo responde	13
Editorial.....	2
Emmanuel	2
Entrevista	16
Espiritismo para crianças	14
Eventos espíritas	11
Grandes vultos do Espiritismo	7
Jane Martins Vilela.....	13
Joanna de Ângelis	2
Marcel Gonçalves	12
Pílulas gramaticais	4
Scheilla.....	15

Editorial

Levantar-se na esperança

Um ano a mais de vida, um ano que se renova! Deus, no seu bendito amor, permite ao espírito encarnado na Terra novas oportunidades de crescimento. Galgar degraus de luz na imortalidade, caminho cheio de pedras e muitas vezes tropeços para o espírito. Um caminho que diante dele se abre, numa encruzilhada que necessita escolher. Paz! Renovação! Esperança! Fé. Caminho árduo, porta estreita em direção ao Mestre de Luz. Do outro lado, as facilidades da vida, o afastar-se da espiritualidade. Escolhas...

Um observador neutro, verificando a trajetória dos homens no mundo, por certo, ficaria preocupado. Violência, agressão, egoísmo, desrespeito. Isso salta aos olhos e aos ouvidos de todos, tanto pela mídia quanto pelas redes sociais. Nesses dias difíceis do Brasil, quantas mensagens cheias de agressão! As coisas estão piorando, pensariam alguns.

Tal fato não deve ser aquele que ocupe nossos pensamentos. Nossos pensamentos devem ser de coragem, de esperança em dias melhores que virão.

O mundo está melhor a cada dia. Mais solidariedade, mais amor, mais gentileza, mais

bondade, mais compaixão. Parece utopia, mas é a pura realidade. As ações de todos pela paz se intensificam. Catástrofes naturais, com vítimas, arregimentam milhares para ajudar.

No Brasil, espera-se que dos estertores das imperfeições surjam, com a maturidade, uma nação altruísta, digna de ser considerada coração do mundo, pátria do Evangelho.

O espírito encarnado amadurece a cada reencarnação, preparando uma vivência melhor, uma encarnação de mais amor.

Devemos procurar enxergar o bem, o belo, o nobre, as ações de Deus em favor da humanidade abatida, que precisa metamorfosear-se como a lagarta, que do casulo se transmuda em bela borboleta.

Elevemos o nosso pensamento e confiemos. Tenhamos fé. Façamos, cada um conforme suas possibilidades, a parte que nos compete para um amanhã mais ditoso. Não esmoreçamos. Reergamo-nos e prossigamos com fé. Que cada um aponte para si mesmo o dedo acusador e busque libertar-se dos males que ainda lhe obscurecem a visão, impedindo-o de ver a luz a se esparramar em bênçãos por toda a Terra, que se transforma e irá, sim, galgar degraus de su-

bida na hierarquia dos mundos, porque assim o deseja Jesus, Governador da Terra!

Sofrimentos virão sim! É a dor o remédio curador, quando o homem se afasta do amor, mas não nos esqueçamos, como disse o apóstolo Pedro, que o amor cobre uma multidão de pecados!

A Terra estertora, em clamores climáticos difíceis em todos os lugares, clamando pela misericórdia dos homens! É momento de união de todos em torno de uma causa comum: a humanidade! Eliminar o egoísmo é fundamental. Que nos amemos uns aos outros, conforme as orientações de Jesus!

Tenhamos fé. O tempo, esse passa incessantemente e nunca se detém. Não nos detenhamos também! Permaneçamos em trabalho, vigilância e oração, crendo firmemente que o Senhor do universo é infinito amor e, por maiores que sejam os desmandos dos homens, o amor é a destinação de todos!

Não sabemos os acontecimentos que estão por vir neste e nos próximos anos. Mas o que é um ano para o espírito imortal?

Desejamos paz.

Mantenhamos a paz.

Trabalho! Fé! Vigilância! Oração!

Um minuto com Joanna de Ângelis

A Vitalidade Divina se derrama sobre mim e hauro-a em excelente disposição

emocional.

Liberto-me das cargas tóxicas do desgaste psicoló-

gico: mágoas, ódios, ciúmes, vinganças, invejas, amarguras.

Sou de procedência saudável. A doença é acidente de percurso, que me não impede a marcha.

Sadio e confiante, avanço, vitalizado pelo hálito da Fonte Geradora de Vida.

JOANNA DE ÂNGELIS, orientadora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outras obras, do livro *Momentos de saúde e de consciência*, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Tratamento de obsessões

“E até das cidades circunvizinhas concorria muita gente a Jerusalém, conduzindo enfermos e atormentados de espíritos imundos, os quais todos eram curados.” – Atos, cap. 5, versículo 16.

A igreja cristã dos primeiros séculos não estagnava as ideias redentoras do Cristo em prataria e esplendores do culto externo.

Era viva, cheia de apelos e respostas.

Semelhante a ela, o Espiritismo evangélico abre hoje as suas portas benfeitoras a quem sofre e procura caminho salvador.

É curioso notar que o trabalho enorme dos espiritistas de agora, no socorro às obsessões complexas e dolorosas, era da intimidade dos apóstolos. Eles doutrinavam os espíritos perturbados, renovando pelo exemplo e pelo ensino, não só os desencarnados sofredores, mas também os médiuns enfermos que lhes padeciam as influências.

Desde as primeiras horas de tarefa doutrinária sabe a alma do Cristianismo que seres invisíveis, menos equilibrados, vagueiam no mundo, produzindo chagas psíquicas naqueles que lhes recebem a atuação, e não desconhece as exigências do trabalho de conversão

e elevação que lhe cabe realizar; os dogmas religiosos, porém, impediram-lhe o serviço eficiente, há muitos séculos.

Em plena atualidade, todavia, ressurgem os quadros primitivos da Boa Nova.

Entidades espirituais ignorantes e infortunadas adquirem nova luz e roteiro novo, nas casas de amor que o Espiritismo cristão institui, vencendo preconceitos e percalços de vulto.

O tratamento de obsessões, portanto, não é trabalho excêntrico, em nossos círculos de fé renovadora. Constitui simplesmente a continuidade do esforço de salvação aos transviados de todos os matizes, começado nas luminosas mãos de Jesus.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnica do saudoso médium, é autor, entre outros, do livro **Pão Nosso**, do qual foi extraído o texto acima.

Presenteie um amigo com uma assinatura de “O Imortal”

O IMORTAL é um dos mais antigos jornais espíritas do Brasil. Sua circulação chega até fora do nosso país, mas desejamos que ele alcance mais leitores. Presenteie, pois, um amigo ou um parente com uma assinatura deste periódico.

Você não se arrependerá em fazer esse gesto de amor, porque estará levando a informação espírita a quem não tem nenhum conhecimento da Doutrina, que é toda pautada nos ensinamentos de Jesus.

“JESUS SEGUE À FRENTE, VAMOS SEGUINDO-O”.

Para fazer a Assinatura ou renová-la, caso seja assinante, basta enviar seu pedido para a Caixa Pos-tal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se pre-ferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A Assinatura simples custa R\$ 50,00 (cinquenta reais) por ano, aí incluídas as despesas

de correio.

A Assinatura múltipla custa R\$ 40,00 (quarenta reais) por mês, já incluídas aí as despesas de cor-reio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser dis-tribuídos entre os seus amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor di-vulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento. Não é preciso efetuar o paga-mento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Mas, atenção:

EFETUAR O PAGAMENTO SOMENTE COM BOLETO BANCÁRIO OU DIRETAMENTE NO ESCRITÓRIO DO JORNAL.

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples

() Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP.....

TelefoneNúmero do fax

Número de inscrição no CPF

E-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretora Responsável: **Jane Martins Vilela**
Diretor Administrativo: **Emanuel Gonçalves**
Diretor Comercial: **Cairbar Gonçalves Sobrinho**
Editor: **Astolfo Olegário de Oliveira Filho**
Jornalista Responsável: **Itacir Luchtemberg**

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
- Lar Infantil Marília Barbosa - Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa"
- Clube das Mães "Cândida Gonçalves" - Livraria e Clube do Livro
- Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier" - Cestas alimentares a famílias carentes
- Coral "Hugo Gonçalves"

Documentário sobre a derrocada do movimento espírita na França

Giovana Campos

Foi lançado em janeiro o filme-documentário “Espiritismo à Francesa: a derrocada do Movimento Espírita na França pós-Kardec”, produzido pela Luz Espírita. A produção trata dos principais desdobramentos envolvendo o Movimento Espírita original, na França, na passagem do século XIX para o século XX, a partir da desencarnação do codificador do Espiritismo Allan Kardec. O produtor e diretor da obra, Ery Lopes, conta um pouco mais sobre a proposta do documentário:

Como surgiu a ideia de produzir e dirigir este documentário?

A ideia surgiu a partir de um ensaio de um pensador espírita colaborador do Portal Luz Espírita (Louis Neilmoris) fazendo uma reflexão sobre o Movimento Espírita atual. Desde então, interessado nessa reflexão, compreendi que, para intento, seria preciso mergulharmos na nascente mesmo do Movimento Espírita, portanto, aquele que se formou na França, o berço do Espiritismo. Natural, então, desembocarmos na questão — não muito explorada no meio espírita — da falência na sustentação da Doutrina Espírita na sua terra natal, já que é sabido por todos que, tão logo se deu a desencarnação do codificador espírita, o Espiritismo se perdeu e desapareceu do solo francês e, por conseguinte, da Europa...

O que será apresentado nesta obra?

O documentário faz uma breve apresentação do contexto



historiográfico espírita (origens da fenomenologia espiritual do século XIX, a codificação kardequiana, a montagem do Movimento Espírita no entorno de Allan Kardec e as suas articulações para a continuação das obras doutrinárias em preparação para a sua desencarnação) e em seguida o filme apresenta a indagação sobre as razões da derrocada do Espiritismo na França e Europa, oferecendo três teses distintas para explicar tal fenômeno. Para cada uma das teses ventiladas nós abrimos espaço para seus respectivos defensores argumentassem detalhadamente suas proposições. Pode-se ver, então, através desse apanhado,

que há alguns pontos discordantes e outros convergentes na análise dessa questão. Diante dessas exposições, o espectador poderá participar da reflexão e verificar por si mesmo as consistências das ideias apresentadas por cada um dos comentaristas. O documentário, portanto, não aponta uma linha fixa para solucionar a questão, mas apresenta subsídios para que os espíritas interessados configurem suas próprias convicções — seja a partir de uma das três teses oferecidas, seja por uma nova via que lhes pareçam mais verossímil e lógica. Por fim, naturalmente, o roteiro caminha para uma discussão sobre as implicações do fenecimento do Movimento Espírita original — consequências para a continuação da obra doutrinária, para os franceses e demais europeus daquela



Ery Lopes

geração, e, claro, para o próprio desenvolvimento espiritual da humanidade — e introduz a reflexão sobre a dita “migração da árvore do Espiritismo” da França para o cone sul das Américas, notadamente o Brasil.

Como foram coletados os dados de pesquisa para esta produção? Quais são outros atores/produtores envolvidos no processo de idealização à finalização do filme?

O documentário recebeu a contribuição de grandes pesquisadores da historiografia espírita, alguns deles, inclusive, gravaram comentários que aparecem no filme. São eles: Adriano Calsone (médium e escritor, autor de “Em Nome de Kardec”), Antonio Cesar Perri de Carvalho (que já foi presidente da FEB, da USE-SP e membro do Conselho Espírita Internacional), Carlos Campetti (atual diretor da área de estudos da FEB), Jorge Hessen (renomado articulista espírita do Distrito Federal), Oceano Vieira de Melo (jornalista, pesquisador e documentarista espírita) e Paulo Henrique de Figueiredo (pesquisador e escritor espírita,

autor de “Revolução Espírita - a teoria esquecida de Allan Kardec”). Obviamente, cada qual dos participantes tem suas fontes e forma suas interpretações mediante suas experiências pessoais, contudo há algumas fontes comuns das quais foram extraídos os subsídios e fontes históricas para a estruturação do filme. Por exemplo, além das obras literárias desses colaboradores, podemos citar: “Muita Luz (Beaucoup de Lumière)”, de Berthe Fropp; “A Caminho da Luz”, de Emmanuel, por Francisco Cândido Xavier, “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, de Humberto de Campos, também por Chico Xavier, além de jornais, revistas e outras mídias colhidas na Biblioteca Nacional da França via site Galica. É justo mencionarmos a contribuição dos coautores do filme: Wanderlei dos Santos (do Portal Autores Espíritas Clássicos) e Claiton Freitas (do canal ArtEspírita); a revisão de conteúdo feita por Rogério Miguez e a boa vontade dos narradores Dora Carvalho, Helmut Heidrich Filho e Mauro Mário de Souza. (Continua na pág. 10 desta edição.)

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PARTAS LTDA

Avenida Portugal, 846 Jd. Igapó | Londrina - PR www.incorpast.com.br
vendas@incorpast.com.br (43) 3341-2529

**Escritório de Advocacia
Civil e Trabalhista**

Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR

Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

**móveis
BRÁSILIA**

"A Loja da Família"

Móveis, Eletrodoméstico,
Confecções de Cortinas e Brinquedos

Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamim Constant - (43) 3321-3013

F PENNACCHI

Em todos os
momentos com você

De coração para coração

Astolfo O. de Oliveira Filho

Medo e preocupação numa perspectiva espírita

Medo e preocupação são termos que podem ser aplicados a um número grande de situações e, em muitos casos, se confundem, sendo então possível – conforme pensamos – enquadrá-los em uma mesma ordem de ideias.

Depois dos graves atos terroristas que ocorreram nos Estados Unidos por ocasião da derrubada das torres de Nova York, os norte-americanos passaram a ficar cada vez mais enclausurados em casa e com os hábitos bastante alterados, em resposta à ansiedade advinda da violência, da situação social e do próprio meio em que vivem, numa situação que não é peculiar apenas à sociedade norte-americana. No Brasil, o sentimento de medo nas grandes cidades, como Rio e São Paulo, tem sido mostrado com insistência nos meios de comunicação do país, onde muitas pessoas perderam até mesmo a vontade de sair à noite, pelo receio do que lhes pode acontecer, um fato que está a merecer um exame mais aprofundado de nossa sociedade.

Os efeitos decorrentes do medo foram mencionados por Allan Kardec quando, aludindo às histórias que amedrontam as crianças, um recurso largamente usado na catequese em épocas passadas, disse que o medo pode matar e, se a tanto não chega, é capaz de desequilibrar as mentes frágeis que se impressionam facilmente com a morbidez de determinados relatos.

Segundo informações do plano espiritual, esse efeito não se

verifica apenas aqui, entre os encarnados, mas ocorre também no mundo espiritual, como André Luiz mostrou no livro *Nosso Lar*, psicografado por Chico Xavier.

A história central dessa obra se passa na época dos conflitos da 2ª Guerra Mundial. Segundo André Luiz, as notícias dos combates travados na Europa produziram na colônia espiritual “Nosso Lar” situações de grande medo e, por vezes, de pânico, a ponto de exigir, em dado momento, a intervenção do próprio Governador da colônia.

Num certo domingo, pela manhã, grande multidão reuniu-se para ouvir a palavra do dirigente. Ele abriu um livro, folheou-o atentamente e depois leu em voz pausada: “E ouvireis falar de guerras e de rumores de guerras; olhai, não vos assusteis, porque é mister que isso tudo aconteça, mas ainda não é o fim”. Em seguida, depois de dizer ao público palavras de encorajamento, apelou para que 30 mil servidores se alistassem no trabalho de defesa da cidade, em face da guerra europeia. “Irmãos de Nosso Lar, não vos entreguem a distúrbios do pensamento ou da palavra”, rogou-lhes o dirigente. “A aflição não constrói, a ansiedade não edifica. Saibamos ser dignos do clarim do Senhor, atendendo-lhe a Vontade Divina no trabalho silencioso, em nossos postos.”

Aos olhos de André Luiz, aquela preocupação parecia excessiva, mas Narcisa prontamente informou: “É elevada a porcentagem de existências

humanas estranguladas simplesmente pelas vibrações destrutivas do terror, que é tão contagioso como qualquer moléstia de perigosa propagação. O medo é um dos piores inimigos da criatura, por alojar-se na cidadela da alma, atacando as forças mais profundas”. (Cf. *Nosso Lar*, cap. 42, pág. 231.)

A seguir, completando a sucessão de surpresas registradas pelo autor da obra, Narcisa acrescentou: “A Governadoria coloca o treinamento contra o medo muito acima das próprias lições de enfermagem”. “A calma é a garantia do êxito.” (Obra citada, pág. 232.)

No livro *Temas da Vida e da Morte*, psicografado por Divaldo Franco, no capítulo “Medo e responsabilidade”, Manoel Philomeno de Miranda diz-nos que, tendo origem no Espírito enfermo, o medo decorreria de três causas fundamentais:

- Conflitos herdados da existência passada, quando os atos reprováveis e criminosos desencadearam sentimentos de culpa e arrependimento que não se consubstanciaram em ações reparadoras.

- Sofrimentos vigorosos que foram vivenciados no além-túmulo, quando as vítimas que ressurgiram da morte açodaram as consciências culpadas, levando-as a martírios inomináveis, ou quando se arrojavam contra quem as infelicitou, em cobranças implacáveis.

- Desequilíbrio da educação na infância atual, com o desrespeito dos genitores e familiares

pela personalidade em formação, criando fantasmas e fomentando o temor, em virtude da indiferença pessoal no trato doméstico ou da agressividade adotada. (*Temas da Vida e da Morte*, Medo e responsabilidade, pp. 57 e 58.)

Segundo o citado autor, o medo está presente na raiz de muitos males e pode ser tão cruel que, diante de enfermidades irreversíveis e problemas graves de alto porte, é capaz de induzir sua vítima à morte pelo suicídio, numa forma extravagante de expressar o medo de morrer sob sofrimento demorado, gerando desse modo mais rudes aflições a se estenderem por tempo indeterminado.

É possível combater o medo?

Sim, é possível. De acordo com Manoel Philomeno de Miranda, o medo se combate

orando e agindo. O hábito de desincumbir-se das tarefas nobres cria condicionamentos positivos que se vão incorporando ao *modus operandi* até fazer-se automatismo na área das realizações. O medo recua, na razão direta em que a disposição de atuar se faz mais forte, da mesma maneira que o inverso é verdadeiro. A consciência da responsabilidade é o antídoto para o medo, do que se deduz que o desejo de agir, para recuperar-se, comanda a vontade e desarticula as engrenagens malélicas que o desequilíbrio fomentou. O medo deve, pois, ser combatido com todos os valiosos recursos ao nosso alcance, desde a oração à ação feliz. (Cf. *Temas da Vida e da Morte*, Medo e responsabilidade, pp. 59 e 60.)

Pílulas gramaticais

Uma leitora pergunta-nos se as palavras médium, presidente e poeta são comuns-de-dois.

Lembremos que os substantivos comuns-de-dois apresentam a mesma forma, seja para o masculino, seja para o feminino, alterando-se apenas o artigo ou o adjetivo pertinentes.

Exemplo típico de comum-de-dois é o substantivo artista, que tanto se aplica ao homem como à mulher, modificando-se tão somente a partícula que o acompanha:

João é um artista.

Maria é uma artista.

Pedro é um bom artista.

Joana é uma boa artista.

Quanto à pergunta da leitora, entendemos que médium, presidente e poeta são também comuns-de-dois. Em face disso, diremos:

Chico Xavier foi um ótimo médium.

Yvonne foi uma excelente médium.

A presidente da República era Dilma; hoje o presidente é Michel Temer.

Drummond foi um ótimo poeta.

Maria Dolores é uma poeta que nos encanta.

Acrescente-se que, no tocante às palavras presidente e poeta, existem outras formas femininas: presidenta e poetisa.

Com relação à palavra presidenta, é importante lembrar que o vocábulo se encontra devidamente registrado no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa e no Dicionário Aurélio, tanto quanto no excelente Dicionário Priberam da Língua Portuguesa.

No caso de poetisa, forma feminina de poeta, foram as próprias mulheres que, anos atrás, pugnaram pelo uso da palavra poeta aplicável a homens e mulheres, um fato que, pelo menos na grande imprensa do Brasil, foi acatado.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 18,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **IRMAOS**
CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3252-3334 - Fax: 3252-3222
ROD - PR - Paulo Henrique Pennacchi, 444
Km - 2 - CEP-86702-620 - ARAPONGAS - PR.

 **psl**
HARAS
BOM SUCESSO
Fone: 43 3326-5060 9105-9500
Cambé - PR

Considerações sobre a mediunidade

José Passini

A mediunidade é conhecida e registrada desde tempos remotíssimos. Conheceram-na hindus, egípcios, gregos e hebreus. Os registros mais acessíveis encontramos-os no Judaísmo, no assim chamado profetismo. Todos os reis de Israel eram aconselhados por profetas, quando eles próprios não o eram. Os profetas, além de anunciarem, por séculos seguidos, a vinda de Jesus, tiveram presença marcante nas cortes de Israel, cujos reis recebiam, através deles, orientações e até severas admoestações do Mundo Espiritual. Os reis, que não raro eram prepotentes, por não gostarem das advertências recebidas, às vezes ordenavam severos castigos aos profetas, conforme registra Paulo: “Foram apedrejados, serrados, tentados, mortos ao fio da espada; andaram vestidos de pele de ovelhas e de cabras, desamparados, aflitos e maltratados.” (Heb, 11: 37).

O Velho Testamento registra inúmeros fenômenos mediúnicos, como aquele ocorrido diante do rei Baltazar e de sua corte reunida no palácio: “... uns dedos de mão de homem, e escreviam, defronte do castiçal, na estucada da parede do palácio real; e o rei via a parte da mão que estava escrevendo.” A mensagem era escrita em língua desconhecida de todos, inclusive dos magos e adivinhos que o rei mandara chamar. É então chamado Daniel, que decifra a mensagem, anunciando corajosamente o fim do reinado de Baltazar, que morre naquela mesma noite. (Dan, cap. 5).

No capítulo 3, do Primeiro livro de Samuel, este, pela sua mediunidade nascente, informa ao sacerdote Eli que ele havia caído em desgraça diante de Deus por não educar convenientemente seus filhos. Nesse mesmo livro, no capítulo 28, há o registro da visita que o rei Saul fez à pitonisa de Endor, conforme título dado pelo tradutor João Ferreira de Almeida. Há traduções mais modernas em que a palavra *pitonisa* foi substituída por *médium*, sobressaindo-se uma que diz

médium espirita (Whatchtower Bible and Tract Society of New York, inc., 1961). A impropriedade da expressão é flagrante, pois se existem médiuns desde todo o sempre, o Espiritismo só existe a partir de 1857, quando Kardec cunhou os vocábulos *Espiritismo*, *espiritista* e *espirita*. Foi ele quem tomou ao latim a palavra *medium*, na sua forma original, para designar o intermediário, o profeta, em linguagem própria do Espiritismo. Por aí pode-se avaliar o grau de desconhecimento, ou o desejo de confundir... Na citada passagem, fica patenteada a conversa do rei Saul com o espírito Samuel, através daquela mulher. Nessa oportunidade, o rei foi advertido que, se entrasse na batalha, morreria ele e morreriam seus filhos. Ele, que era prepotente, como estava a buscar apoio e não conselho, entrou em luta com os Filisteus e morreu, juntamente com os filhos, como fora previsto pelo Espírito que o advertira.

Entretanto, há alguns apaixonados, negadores por sistema, incapazes de raciocinar, que dizem ter sido o rei Saul enganado pelo Demônio. Diante disso seria de se perguntar que demônio bom seria esse que, dando-lhe um bom conselho, tentou desviá-lo da morte...

Há, ainda, os que invocam a proibição de se consultarem os mortos, contida no livro Deuteronomio, capítulo 18, a ela referindo-se como *lei de Deus*. Como se sabe, as Leis de Deus são as dos Dez Mandamentos. Essa proibição faz parte dos regulamentos disciplinares de Moisés, que pretendeu, com essa medida, coibir os abusos do intercâmbio mediúnico – com o que o Espiritismo concorda plenamente – com a única diferença de não proibir, mas apenas desa-

conselhar, pois o Espiritismo não proíbe nada... A mediunidade, segundo se aprende no Espiritismo, deve ser usada para fins nobres, de interesse geral, e não para conversa miúda.

Deve-se ressaltar, entretanto, que a própria proibição de Moisés constitui prova concludente a respeito da existência do fenômeno mediúnico, pois ninguém proíbe o que não existe. As leis são sempre feitas *a posteriori*, isto é, para regulamentar ou proibir uma atividade já existente. Por que não há lei que proíba alguém voar sobre o quintal do seu vizinho? Simplesmente porque ainda não se generalizou o uso de aparelho individual de voo. Mas, no momento em que se tornar comum o uso de aparelhos de voo que possibilitem o vôo individual ao homem, haverá certamente leis que irão resguardar a privacidade das pessoas, prevendo punição àqueles que as transgredirem. A própria existência da lei constituirá prova cabal de que, a partir de determinada época, o homem começou a voar individualmente...

Quem pode negar a condição de médium aos profetas bíblicos? A palavra *profeta*, na sua origem, já indica a condição de medianeiro, de intermediário. A edição da Bíblia Sagrada da Editora das Américas (vol. 15), na sua Introdução Geral dos Livros do Antigo e Novo Testamentos, diz que os homens que recebiam as manifestações divinas eram conhecidos por *nebi-in* (plural de *nabi*), que significa “aquele que fala em nome de alguém”. Quando os textos bíblicos começaram a ser traduzidos em Grego, a palavra *nabi* foi traduzida pelo termo *prophetes*.

O termo grego é formado pelo prefixo *pro*, que significa *em lugar de* e *phetes*, que quer dizer

locutor, logo aquele que fala em lugar de alguém, por alguém.

A Enciclopædia Britannica (edição original) diz que a origem da palavra *nabi* é obscura, mas que suas derivações significam “intensa excitação”, reportando-se a uma palavra assíria que significa *cair em transe*.

Algumas enciclopédias, como a Britannica e a Americana mostram o verdadeiro significado da palavra: A Britannica diz que profeta em Grego clássico quer dizer “aquele que, ao falar, não o faz pelos seus pensamentos, mas por uma revelação *“de fora”*”. Cita Platão: “Não devem ser chamados profetas aqueles que simplesmente *interpretam* oráculos, mas aqueles que *falam em transe*.”

No dicionário de Funk & Wagnalls, lê-se: “no contexto bíblico, profetizar é *pronunciar verdades religiosas sob inspiração divina*, não necessariamente predizer acontecimentos futuros, mas *admoestar, exortar, confortar*”. (apud “As Marcas do Cristo”, de Hermínio Miranda). Exatamente como entende o Espiritismo: os profetas bíblicos eram médiuns! E existiram profetas maiores, que se notabilizaram, deixando seus nomes na História, e outros de menor expressão, que passaram anônimos. O mesmo ocorre na atualidade com os médiuns, sejam eles espíritas ou não.

É relevante que se diga que o Dicionário da Bíblia, de John D. Davis, em seu verbete *Espírito Familiar* diz: “Espírito de uma pessoa falecida que os médiuns invocavam para consultas, que parecem falar desde a terra, ou encarnar-se (sic) no médium, homem ou mulher”.

No Novo Testamento encontramos provas de que o profetis-

mo teve a sua atividade estimulada. No Cristianismo nascente, a presença da mediunidade foi marcante. É digna de nota a naturalidade com que são relatados os fenômenos mediúnicos no Novo Testamento. O Apóstolo Paulo, seguramente a maior autoridade em assuntos mediúnicos do seu tempo, escreveu o primeiro *livro dos médiuns* de que se tem notícia, conforme aponta Hermínio Miranda. O Apóstolo revela profundo conhecimento do fenômeno em sua *Primeira Carta aos Coríntios*, nos capítulos 12 e 14. Paulo, não só reconhece o exercício mediúnico como atividade útil, como recomenda o seu desenvolvimento, conforme se lê no primeiro versículo do capítulo 14: “Segui a caridade, e procurai com zelo os dons espirituais, mas principalmente o de profetizar.”

No capítulo 12, Paulo assim se refere à mediunidade: “Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um, para o que for útil.” E passa, a seguir, a enumerar os vários tipos de mediunidade, que João Ferreira de Almeida, na sua tradução da Vulgata Latina para o Português, intitula *Acerca da diversidade dos dons espirituais*: “Porque a um pelo Espírito é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência.”

Paulo continua enumerando os *dons*, falando da mediunidade de cura, de efeitos físicos, a que ele chama *operação de maravilhas*. (A Parapsicologia diz *ectoplasma*.) Chega a dizer do *dom de discernir espíritos*, que pode ser interpretado como a mediunidade intuitiva que deve ter aquele que dirige uma reunião mediúnica, a fim de saber com que espírito dialoga através de um médium. (Continua na pág. 10 desta edição.)



THILEAN
ETIQUETAS
(43)3347-7193



Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
Rua Pará, 126 - Sobrelaja - S/4 e 5 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151



CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 18,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br



TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Há 50 anos surgia em Londrina o programa “Momento Espírita”

Angélica Reis

No dia 14 de janeiro nasceu, 50 anos atrás, o primeiro programa de rádio de iniciativa do movimento espírita de Londrina. Com o nome de “Momento Espírita”, tendo como redator Astolfo O. de Oliveira Filho, 23 anos na época, e como editor e apresentador o jovem Ezequiel Gonçalves (foto), 25 anos na ocasião, o programa fez sua estreia às 22h30 numa das emissoras de rádio da cidade e assim prosseguiu por vários anos, sempre aos domingos e no mesmo horário.

O nome da emissora é, no entanto, um mistério. Os principais personagens do programa divergem a esse respeito.

Para Astolfo Olegário, que redigiu os programas, a emissora foi a Rádio Tabajara, como está anotado nos originais em seu poder e como foi divulgado pelo jornal “Nosso Lar”, periódico publicado igualmente pelo Centro Espírita Nosso Lar.

Segundo Ezequiel Gonçalves, que os apresentou, a emissora foi a Rádio Difusora, como ele diz no depoimento seguinte prestado a esta revista, especialmente para a composição desta reportagem:

“Com referência ao programa, tudo começou em uma reunião no Centro Espírita Nosso Lar, da qual participaram, entre outros, o Célio (presidente do Centro), Astolfo Olegário e Espedito Castelo Branco, bem como ou-

tros companheiros participantes da Campanha Auta de Souza, da qual fazíamos parte. Foi quando alguém sugeriu que se divulgasse mais o trabalho de arrecadação de alimentos. Disse então que poderia ser através do rádio, comprometendo-me a tentar junto à Radio Difusora, pois na época eu pertencia ao quadro de Radio-Ator e Locutor na emissora. Astolfo Olegário de imediato se prontificou a redigir o programa.

Continuamos a sonhar, antecipadamente, pois ainda não tínhamos o referido horário, mas eu sugeri que o programa teria quer ser feito com 3 *scripts*, para uso de 3 pessoas, pois isso tornaria mais agradável a apresentação. Nessa reunião se encontrava o amigo Antonio Greca, que se prontificou a participar da apresentação, pois ele já apresentava o programa da Legião da Boa Vontade. Alguém sugeriu o nome do programa: Momento Espírita, aceito por unanimidade.

No dia seguinte falei com o gerente da emis-



Ezequiel Gonçalves, na época da criação do Momento Espírita

sora, Sr. Raul Zanoni. Disse-lhe como seria o programa, que ele seria redigido com responsabilidade e que eu o apresentaria com mais uma pessoa, mas que não tínhamos condições de pagar pelo horário.

Alguns tempos depois, o Antonio Greca, por razões particulares, teve que deixar o programa. Foi quando o Jair Beraldo se ofereceu para assumir o lugar do Greca e assim permaneceu até o final”.

O depoimento acima coinci-

de parcialmente com as informações que colhemos com Jair Beraldo, o outro apresentador, a quem Ezequiel se referiu em sua fala.

Astolfo Olegário pôs à nossa disposição o texto integral da edição primeira do “Momento Espírita”, bem como um interessante documento aprovado pelo “Nosso Lar”, datado de 7/12/1967, que contém o Plano Geral do programa, composto de três tópicos:

- I – Objetivos
- II – Composição
- III – Roteiro do Programa.

No item “Composição” ficou definido que a redação estaria a cargo de Astolfo O. de Oliveira Filho e a apresentação sob a responsabilidade de Ezequiel Gonçalves, que também, ao preparar cada edição, selecionou e indicou o fundo musical utilizado em todas

as passagens pertinentes aos tópicos de cada programa.

Lemos o texto integral do programa de abertura, assim constituído:

- Saudação inicial
- Página de Emmanuel extraída do *Livro da Esperança*
- Pensamentos de André Luiz, colhidos na obra *Agenda Cristã*
- Efemérides espíritas
- Soneto de Sebastião Lanneau, intitulado “Matemática negativa”
- Conto de Hilário Silva, do livro *A Vida Escreve*
- Noticiário destacando as atividades do Centro Espírita Nosso Lar e a estada de Chico Xavier em Londrina, ocorrida no final de 1967
- Lição n. 1 do Curso de Espiritismo: “Noções Elementares de Espiritismo”, baseado no livro *O que é o Espiritismo*, de Allan Kardec
- Seção de Perguntas & Respostas com base em *O Livro dos Espíritos*
- Prece final. (Continua na pág. 10 desta edição.)



Nascido na cidade de Garanhuns, estado de Pernambuco no dia 1º de setembro de 1881, desencarnou em Recife, PE, em 24 de fevereiro de 1969.

Aceitou o Espiritismo

Grandes Vultos do Espiritismo

Marinei Ferreira Rezende

Luiz Burgos Filho

em 1929, em consequência de problemas obsessivos com sua filha Jára, que se recuperou pelo desenvolvimento mediúnico. Foi o estopim para se dedicar completamente ao estudo e trabalho no Espiritismo. Tão logo tomou conhecimento dos ensinamentos reveladores, iniciou o programa de atividades intensas, na linha de frente da doutrina.

Foi um excelente divulgador da Doutrina. Conferenci-

ta de largos recursos, realizou grande trabalho na tarefa do “Ide e Pregai”. Médiun passista e curador, não escolhia dia, hora ou local, para prestar socorro aos necessitados. Foi um dos fundadores da Casa dos Espíritos e Centro Espírita Guillon Ribeiro, em Recife, PE, e de várias outras instituições. Transferido para São Paulo, fez parte do Conselho da Federação Espírita do estado de São Paulo, ao lado

de Vinícius e outros grandes trabalhadores da época. Amigo de Cairbar Schutel, muito colaborou com o “Clarim” e a “Revista Internacional do Espiritismo”.

Falar de Luiz Burgos Filho é lembrar a “Caravana da Fraternidade”, realizada em 1949, com vistas à Unificação do movimento espírita brasileiro, concretizada com o “Pacto Áureo” no dia 5 de outubro do mesmo ano, sob a

inspiração do Alto.

Participou da Caravana da Fraternidade liderada por Leopoldo Machado, com vistas ao movimento de unificação. Ao atingirem Recife, Lins de Vasconcellos, por motivo de doença, teve que se afastar da Caravana, sendo substituído por Luís Burgos Filho.

Luiz Burgos Filho cumpriu galhardamente a sua tarefa de espírita e cristão.

Trabalho e responsabilidade

Aylton Paiva

José Renato estava aborrecido com o seu ambiente de trabalho.

- É difícil trabalhar em um lugar em que pessoas não assumem as suas responsabilidades e empurram as suas tarefas para outros fazerem.

Maria de Lourdes se queixava.

- É complicado lá em casa. Eu e meu marido trabalhamos fora de casa e, tanto quanto ele pode, larga os serviços domésticos para mim.

- Pois é, no centro espírita em que eu participo há companheiros que assumem uma tarefa, porém, de repente, somem e não dão satisfação, sobrecarregando os demais.

Assim eram os comen-

tários que “rolavam” no grupo de estudo sobre o tema trabalho e responsabilidade, no Centro Espírita Justiça e Amor.

- Bem, pessoal - atalhou Clayton - nós estudaremos a Lei do Trabalho, que consta em *O Livro dos Espíritos*, em sua Terceira Parte - Das Leis Morais. Inicialmente, para situarmos a questão, relatei para vocês uma parábola: “Em determinado departamento de uma grande empresa havia quatro pessoas: *Todo Mundo*, *Alguém*, *Qualquer Um* e *Ninguém*. Os quatro amigos se davam muito bem, mas quando o assunto era trabalho as coisas não eram muito tranquilas. No mês de julho, houve um grande trabalho a ser feito e *Todo Mundo* tinha certeza de que *Alguém* o faria. *Qualquer Um* poderia

tê-lo feito, mas *Ninguém* o fez. *Alguém* se zangou porque era um trabalho de *Todo Mundo*, mas *Todo Mundo* pensou que *Qualquer Um* poderia fazê-lo e *Ninguém* imaginou que *Todo Mundo* não o faria. Por fim, *Todo Mundo* culpou *Alguém*, quando *Ninguém* fez o que *Qualquer Um* poderia ter feito”.

Clayton narrou enfatizando o nome dos personagens. Terminada a narrativa, parou e ficou olhando para o grupo. Todos riram. Deoclécio, rindo, adiantou-se:

- É isso mesmo! Geralmente é assim: Todo mundo acha que alguém vai fazer, pois qualquer um pode fazê-lo e no fim ninguém o faz!

- É o grupo do “deixe para o próximo o serviço que lhe compete”!

O riso foi geral.

- Gente - atalhou Clayton -, parece piada, porém o assunto é sério: trabalho e responsabilidade.

Encontramos na questão nº 675 de *O Livro dos Espíritos*: “O trabalho é lei da Natureza, por isso mesmo que constitui uma necessidade, e a civilização obriga o homem a trabalhar mais, porque lhe aumenta as necessidades e os gozos”.

Por mais de uma hora o grupo analisou e debateu o trabalho e suas implicações com a vida material; a vida espiritual, sua necessidade como instrumento de aprimoramento do ser, da família e da sociedade. Para conclusão, Clayton leu a página *Trabalhar*, de André Luiz, destacando os tópicos:

“Seja qual seja o seu problema, o trabalho será sempre a sua base de solução. Diante

de qualquer sofrimento, o trabalho é nosso melhor caminho de libertação. O segredo da paz íntima é agir um tanto mais além de nossas supostas possibilidades na construção do bem. O que você faz é aquilo que você tem. A força está com a razão, mas a razão está do lado de quem trabalha. Todos os medicamentos são valiosos na farmácia da vida, mas o trabalho é o remédio que oferece complemento a todos eles. O sucesso quase sempre se forma com uma parte de ideal e noventa e nove partes de suor na ação que o realiza”.

Finalizando as reflexões da noite, Clayton indagou:

- Como encaramos o trabalho? Uma carga ou um instrumento de aprimoramento material e espiritual?

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 18,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **ELETRO CONDULUZ**

Materiais Elétricos

Fone: (43) 3374-9900 - Fax: 3374-9950
MATRIZ: Av. Arthur Thomas, 345 - Londrina - PR

 **PESCADO**
ARAPONGAS

Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda

Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 50,00

Informações
Fone: (43) 3254-3261

Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

 **“SS”**

Indústria e Comércio de Plástico Ltda

Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilhares
Almotolias Plásticas / Cabos p/ Carimbo

(43) 3325-4162

Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

O que o cérebro tem para ensinar aos médiuns?

Nubor Orlando Facure

A **visão** - O nosso olhar é uma das propriedades mais ativas do cérebro. Nós mobilizamos dois terços (70%) do córtex cerebral quando estamos olhando para uma criança correndo. Existem 30 áreas cerebrais que estarão atuantes nessa visão trabalhando nos seus detalhes. Precisamos saber quem é, sua localização, com que velocidade se locomove, para onde se dirige, que roupa usa, suas cores, o risco que corre, o parentesco que tem conosco, se vem até nós para dizer alguma coisa e se precisamos abrir os braços para abraçá-la ou acudir de um perigo de queda.

Nosso registro visual não é do tipo fotográfico, ele é interpretativo, constrói uma paisagem com aquilo que vê. O que vemos cria uma “representação” do que “pensamos” estar vendo. Disso decorre que mais de noventa por cento dessa atividade se processa na mente, e é isso que permite que cada um veja conforme lhe pareça e não como a coisa é.

Por que vemos? Só há visão humana com a luz. Tudo começa com uma onda de energia vibratória que atinge nossa retina refletindo nela a imagem dos objetos. Aqui a luz atua sobre cones e bastonetes produzindo milhares de combinações em branco e preto ou coloridas, numa mistura de três cores fundamentais: vermelho, verde e azul – a cor é quase um milagre, e é bom saber que ela existe em nós e não nos objetos. Quando a energia luminosa é convertida

em impulso nervoso, ele percorre o cérebro produzindo uma série de outros fenômenos que nos vão permitir “qualificar” o que vemos, dando-lhes propriedades:

- A mansidão do luar
- A quietude dos vales
- A algazarra dos pássaros
- A correria das fontes
- O brilho das estrelas
- O sorriso farto das crianças
- O vermelho forte dos morangos
- O vermelho brilhante do por do sol
- O vermelho suave das rosas.

A visão e a linguagem - Nossa mente cria representações simbólicas para aquilo que estamos vendo. Damos-lhes qualidades para compreender sua existência.

As propriedades dos objetos e cenários acima descritos não são qualidades primárias, são “imaginações” que criamos para relatar, interpretar e explicar como essas coisas são para nós. Aprendemos a usar as nossas representações com seus significados para que possam fazer parte da nossa linguagem corriqueira, dispensando a presença do objeto visualizado.

Nossa infância é povoada de imaginações que aprendemos a ouvir e criar para representar o mundo e aliviar nossas angústias e medos. Criamos os anjinhos com asas, o homem que é metade homem e metade cavalo, a fadinha que produz estrelinhas, os monstros, os gigantes e os anõezinhos, as bruxas e os heróis. Entretanto, numa mistura de três cores fundamentais: vermelho, verde e azul – a cor é quase um milagre, e é bom saber que ela existe em nós e não nos objetos. Quando a energia luminosa é convertida

Conta-se que uma águia é capaz de ver uma letra a 15 metros de distância, mas, seguramente ela não sabe ler, dar significado a essa letra e compreender o que ela diz.

O capricho da anatomia: dividindo a imagem - Quando a imagem atinge a parte posterior do cérebro, na região occipital, ocorrem fenômenos anatômicos importantes e curiosos. As informações se distribuem em camadas a partir de um ponto central, no último giro do lobo occipital. Ali construímos o foco do nosso olhar, a partir do qual alguns detalhes da imagem se esparramam como numa casca de cebola. Uma parte será enviada ao lobo parietal no Giro Angular, outra para a região temporal no Giro Medial e uma terceira via atinge, também no lobo temporal, o Giro Fusiforme. Vamos ver qual é o propósito dessa tríplice divisão:

O Giro Angular e suas vizi-nhanças

Situado no lobo parietal, esse giro desempenha funções interessantíssimas – ele nos permite dispor de um GPS no cérebro – nos localiza no espaço e permite que sejamos informados “onde” – exatamente isto: onde – está determinado objeto. Imaginem pegarmos uma xícara no meio de várias louças e copos, os desajeitados sempre aprontam pequenos desastres caseiros.

No lobo parietal direito alguns experimentos cirúrgicos conseguiram estimular as proximidades dessa área e o paciente referir que se sentia fora do corpo – ocorre uma projeção da imagem corporal para fora do corpo – semelhante

aos conhecidos relatos metafísicos de “experiências fora do corpo” que hoje contam com vastíssima comprovação na literatura médica.

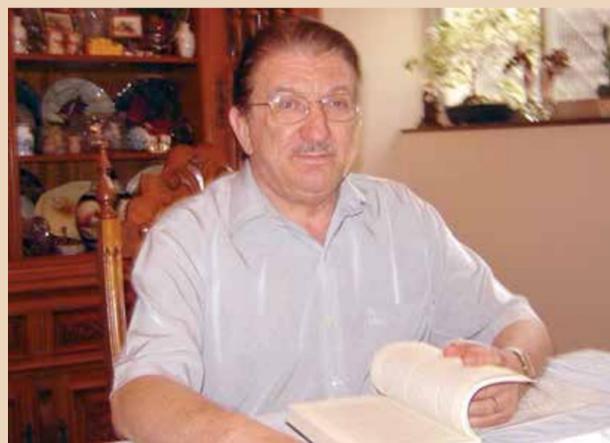
O lobo temporal

Aqui há regiões que nos permitem ter noção “do que é” e dos movimentos das pessoas e dos objetos identificados – para sabermos a importância dessa função basta circular pelo corredor de um *shopping* onde várias pessoas andam apressadas em nossa direção, obrigando-nos a desviarmos de um ou de outro. E aqui também os desastrosos se dão mal, trombam frequentemente.

O Giro Fusiforme

Passa-se nele um fenômeno de extrema importância – é uma área onde é projetado o rosto das pessoas, sendo assim processada a identificação dos amigos e dos desconhecidos, uma distinção fundamental para a sociabilidade e a sobrevivência. E, nesse particular, todos nós tropeçamos, lembrando-nos daquele rosto, mas nos foge, com frequência, o nome da pessoa.

Um breve resumo - Concluímos, então, que logo após termos as imagens registradas no lobo occipital elas esparramam suas conexões para áreas vizinhas a fim de podermos tomar conhecimento da cor, da forma, do movimento e da localização precisa do objeto visualizado – para cada uma dessas funções há um grupo particular de neurônios executando essa tarefa. Diz a Neurologia que nós temos, sim, um neurônio para nossa Avó e outro para a Angelina Jolie.



Nubor Orlando Facure

Entre o cérebro e a mente

Ensina a Neurologia que a imagem que nos chega aos olhos não é interpretada como um reflexo que se projeta em um espelho. Cérebro e mente vão construir o que “pensam” estar vendo. Portanto, para tudo que vemos o cérebro e a mente montam uma representação daquilo que imaginam ser o que está sendo visto.

Vale a pena repetir com os cientistas que nossa realidade é pura imaginação. Mais importante, ainda, é saber que cada um de nós imagina o mundo a seu modo. A Neurologia ensina que, ao construirmos nossas imagens mentais, juntamos algumas peças que se conjugam nessa imaginação. Primeiro, a expectativa – se espero ver um anjo devo dar-lhe asas como uma de suas propriedades. Repetindo o que já aprendemos, a visão é um processo ativo, nossa mente é quem põe nos objetos ou nas pessoas as características que espera ver neles.

Depois, atuam as nossas memórias – se já conheço o pequi do

serrado, fica fácil identificar esse fruto quando o encontro no meio da panela de arroz tingindo-o com sua cor amarelada. Ao ver um rosto na multidão saberei de quem se trata caso minhas memórias detectem nosso parentesco ou amizade. Finalmente, interfere a nossa cultura, pessoal e coletiva – o peão que reconhece os animais na roça, o mecânico que trabalha com as peças do motor, o médico que manuseia os instrumentos da cirurgia, o cozinheiro que escolhe os ingredientes da comida, o mateiro que transita fácil pela floresta, o piloto que pouso o avião mesmo com a névoa da tempestade – todos eles enxergam detalhes que seu conhecimento possibilita compor.

As extravagâncias da patologia - Lesões, inflamações, tumores e síndromes diversas são capazes de desencadear manifestações que deturpam nossa visão. Fora dos quadros neurológicos clássicos de cegueiras e hemianopsias, vale a pena apontar curiosidades que ocorrem

com algumas pessoas. Afetada a área que identifica o movimento dos objetos ou das pessoas, o indivíduo relata curiosidades inacreditáveis – um deles diz que não pode pôr seu leite no copo. Ao virar a garrafa ele não percebe a descida do líquido que acaba entornando – não há como perceber que o leite desceu da garrafa enchendo o copo. Outro diz que não há como andar no *shopping*, ele nunca sabe se as pessoas estão vindo em sua direção e é terrível tentar atravessar a rua quando os carros estão passando. Um terceiro nota que aqueles pássaros que voam ali por perto na verdade lhe parece estarem parados, mas eles aparecem ora num lugar ora noutro, deixando-o confuso.

As cores mudam de tonalidade ou desaparecem em pacientes com epilepsia – eles podem relatar “crises” visuais nas quais percebem em seu campo de visão o desenrolar de uma cena como se fosse um filme. Pode de início ser suas imagens em branco e preto, vindo depois o colorido adequado preencher o cenário.

A mediunidade: vendo Espíritos - A vidência é um tipo raro de mediunidade. Crianças costumam ver muito, assim como os idosos nas fases finais da vida.

Os bons médiuns videntes fazem relatos muito interessantes que podemos compreender melhor conhecendo o que nos diz o cérebro conforme estamos estudando. Precisa ser dito que o médium não vê o Espírito, é o Espírito que se faz ver – usando a coparticipação de uma fisiologia especial de que dispõe o médium vidente. A percepção de uma entidade espiritual acontece por

uma combinação de fenômenos – é preciso uma combinação dos fluidos do encarnado com o desencarnado; ocorre uma sintonia fluidica com assimilação pelo perispírito do médium daquilo que lhe projeta o Espírito desencarnado. E, finalmente, a imagem que o Espírito quer mostrar tem sua expressão no cérebro físico do médium no qual terá de submeter-se ao que estudamos sobre ele.

Podemos resumir algumas de nossas afirmações anotadas acima:

O mundo visível é uma imaginação da mente – a isso se chama percepção visual.

O estímulo visual atinge o “cérebro”, mas, é a mente que constrói a representação do que vê – criamos uma imagem mental do que pensamos estar vendo.

Cada um de nós constrói suas imagens visuais conforme suas expectativas, suas memórias e sua cultura.

Há regiões diferenciadas no cérebro situadas no entorno da região occipital, para percepção do espaço e o que ele contém, a localização de objetos ou de pessoas, sua movimentação, sua forma, sua cor e sua identidade facial.

Vamos aos exemplos nos relatos dos médiuns:

O que podemos aprender - 1 – Em *O Livro dos Médiuns*, Allan Kardec ensina que a vidência é um tipo de mediunidade rara e que não se deve provocar seu desenvolvimento, deixando que ela siga seu curso natural, evitando o risco de sermos iludidos por efeito da imaginação. O cérebro é farto de informações e a mente é muito criativa, podendo fazer-nos ver o

que não existe.

2 – No mundo fantasioso da criança é comum ela conversar com personagens construídas pela sua imaginação, mas nem tudo é fictício no mundo da criança. No histórico de muitos médiuns eles relatam sua vidência desde a infância e, nessa época, não tinham conhecimento suficiente para identificarem que parte da conversa era mesmo com entidades espirituais.

3 – No idoso e nos pacientes terminais há relatos de visitas de Espíritos familiares que se fazem ver pelo paciente – a veracidade desses relatos merece crédito inquestionável – quanto a isso a Doutrina Espírita é farta em comprovações.

4 – Na epilepsia, embora a Neurologia acadêmica ainda não admita, é possível que certas crises sejam precipitadas por entidades perturbadoras, e podemos conjecturar que as imagens visualizadas nas crises tenham a ver com a dimensão espiritual. Nas palavras de Kardec, a vidência geralmente é um episódio fugaz, lembrando muito uma “crise” cortical – segundo pensamos, por excitação de neurônios na região occipital.

5 – A vidência não é um fenômeno contínuo, costuma ocorrer em *flashes*, circunscritos, frequentemente, a um foco, num determinado ponto do ambiente – às vezes o Espírito aparece sistematicamente no mesmo lugar, ou ora aqui ora ali. Pelo que estudamos, a fixação do Espírito numa determinada localização ocorre por estímulo de neurônios localizatórios no cérebro do médium e não como fato real. Não é, por exemplo, culpa do Espírito

aparecer sempre ao lado do piano, é o cérebro do médium que só consegue enxergá-lo ali.

6 – A aparência com que se apresenta o Espírito tem a ver com a estimulação de neurônios da área occipito-temporal que nos permite identificar as formas dos objetos. O conceito popular ensina que a descrição das formas depende dos olhos de quem vê – attem para o vestido da noiva no seu casamento, cada convidado fará a descrição que mais o afeta. É por isso que nas visões tanto podem ser descritos santos como demônios – asas, auréolas, tridentes ou mantos de luz.

7 – Quando Wilder Penfield iniciou as primeiras neurocirurgias para cura da epilepsia, o paciente era operado acordado, com o cérebro exposto. Isso permitia que certas áreas do cérebro pudessem ser estimuladas eletricamente pelo neurocirurgião. Dr. Penfield conseguia obter, com essa técnica, que o paciente relatasse o que estava vendo ou sentindo ou movimentando seus dedos. Ele podia, também, emitir algumas palavras, gritos, ver cenas do seu passado, descrever locais onde vivera ou onde se sentia projetado.

Allan Kardec ensina que nossa alma, quando emancipada parcialmente do corpo, pode “enxergar” quadros ou cenários arquivados em seu próprio cérebro físico. Isso significa que nossos neurônios armazenam sinais que nos permitem recompor memórias de coisas vistas ou vividas – pensamos nós que essa é uma vulnerabilidade muito apropriada para atuação dos obsessores.

KARDEC PEDIA
Estude GRÁTIS todas as Obras de Allan Kardec.
Inscreva-se no site: www.kardecpedia.com

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3249-3013 - Cambé - PR

BATERIAS MAXlife
RONDOPAR
ENERGIA ACUMULADA LTDA
Fone: (43) 3377-9900
Rua João de Barro, 15
Pq. Ind. Leves - Londrina

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Rua Escócia, 691 - CEP 86046-230
Fone (43) 3341-1138 - LONDRINA - PARANÁ
E-mail: aralon@sercomtel.com.br

Adram S/A Indústria e Comércio
FLOCOS DE MILHO PRÉ-COZIDO
NUTRIVITA / VITABEM / VITABRASIL / AMIDOS / ADREGEL 40 / ADRECAT 22
(43) 3461-1166 FAXINAL/PR
E-mail: adram.maua@uol.com.br

OTICA PERSONA
Praça 7 de Setembro, 64 - (43) 3324-4100
Rua Souza Naves, 132 - (43) 3324-5942
www.oticapersona.com.br

Serlimp
Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3378-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

Documentário sobre a derrocada do movimento espírita na França

(Conclusão da matéria publicada na pág. 3)

O que o público pode esperar? Estará nos cinemas ou nas TVs fechadas?

Não é um filme do gosto comum, do tipo romance ou aventura. É um documentário, de teor doutrinário, gênero que normalmente só agrada aos espíritas mais atentos e dedicados à verdadeira causa espiritual — o que é uma pena, pois cremos que o verdadeiro espírita deve buscar conhecer bem a historiografia do Espiritismo, porque só assim poderá compreender

o contexto doutrinário mais perfeitamente. Desta feita, não sou nada iludido que esse filme vá ter grande repercussão. Mas torço — vibro com força mesmo — para que ele contribua para um despertar dos dirigentes e ativistas espíritas, pois a questão é grave. Mesmo os mais otimistas com o desenvolvimento do nosso Movimento Espírita atual deve considerar que, se o movimento original, lá na França de Kardec, feneceu, quem garante que nossa

geração conseguirá manter acesa a chama espírita para as próximas gerações? Os desafios, hoje já enormes, são ainda crescentes e demandam muito mais do que estamos fazendo no nosso cotidiano. O progresso da doutrina — como disse Kardec — está aos cuidados da espiritualidade superior, porém depende igualmente dos esforços daqueles que devem ser os mais interessados: nós, Espíritos em curso evolutivo. Somos falíveis e nossa falha acar-

reta consequências. Se nossa geração falhar, certamente os missionários da luz cuidarão para a montagem de um novo plano, mas a outro custo para os envolvidos. Não percamos de vista ainda que o planejamento espiritual tem suas metas e já estamos nos últimos minutos da última hora do fechamento de mais um grande ciclo evolutivo para o nosso mundo. É incalculável a nossa responsabilidade diante da transição planetária que está em curso. Por isso, consi-

dero esse trabalho importante e convidamos a todos para uma séria reflexão sobre todas essas implicações.

Já há data prevista de lançamento?

Estaremos publicando o filme on-line, livremente disponível no Portal Luz Espírita (www.luzespirita.org.br), a partir do domingo, dia 21 de janeiro de 2018. E pedimos encarecidamente que todos nos ajudem na divulgação deste trabalho. (Giovana Campos)

Há 50 anos surgia em Londrina o programa “Momento Espírita”

(Conclusão da matéria publicada na pág. 6)

O jornal “Nosso Lar”, em sua edição n. 5, datada de 31 de janeiro de 1968, assim se referiu ao nascimento do programa radiofônico:

“O Centro Espírita Nosso Lar começou o Ano Novo concretizando mais um velho sonho dos espíritas londrineses. Como se recorda, no dia 14 de janeiro, às vinte e duas horas e trinta minutos, estreou na rádio Tabajara de Londrina o programa intitulado MOMENTO ESPÍRITA.

Inaugurando o novel programa radiofônico, completa a diretoria de Nosso Lar mais uma de suas metas incluídas na plataforma administrativa com que foi eleita em março de 1967”.

Na edição n. 6, datada de 15 de março de 1968, o jornal “Nosso Lar” publicou a seguinte nota:

“Está já na 8ª apresentação o programa espírita do Nosso

Lar: MOMENTO ESPÍRITA. Não deixe, leitor amigo, de sintonizar aos domingos a Rádio Tabajara, 840 kc, a partir das 22,30 horas, para ouvir o programa que leva até você instantes de entretenimento espiritual, notícias e estudo regular do Espiritismo. O MOMENTO ESPÍRITA é nosso irmão caçula. Apoie-o”.

No ano seguinte, exatamente no dia 20 de abril de 1969, com redação de Astolfo O. de Oliveira Filho e apresentação de Ezequiel Gonçalves e Jair Beraldo, estreou outro programa radiofônico: o “Arauto Espírita”, aí sim pela Rádio Difusora de Londrina, 690 Khz. O programa era apresentado aos domingos, às 18h30.

A estreia foi divulgada pelo jornal “Nosso Lar” em sua edição n. 13, de 31 de maio de 1969. (Angélica Reis)

Considerações sobre a mediunidade

(Conclusão da matéria publicada na pág. 5)

Refere-se também à *capacidade de falar línguas*, mediunidade que o Espiritismo cataloga como *xenoglossia*. Mas, com o bom senso que lhe conhecemos, o Apóstolo dos Gentios adverte judiciosamente, numa demonstração de que entendia a mediunidade como prática útil, construtiva, edificante: “Mas, se não houver intérprete, esteja calado na igreja, e fale consigo mesmo e com Deus.” (I Co, 14: 28)

Paulo entendia o exercício mediúnico como atividade eminentemente prática, não se perdendo ele em encantamentos místicos. É dentro dessa perspectiva que ele recomenda: “E falem dois ou três profetas, e os outros julguem.” (I Co, 14: 29) Essa passagem está inserida num trecho a que João Ferreira de Almeida, em sua tradução, intitulou: *A necessidade de ordem no*

culto. O que demonstra ter também o tradutor entendido que a prática mediúnica requer controle e avaliação.

Essa necessidade de análise das comunicações é enfatizada também por João (I Jo, 4: 1), quando diz: “Amados, não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus; porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo.”

Essas duas passagens, primeiro a de Paulo, recomendando seja feito um julgamento após duas ou três comunicações e a de João, no sentido de se verificar a índole do espírito que se comunica, servem de resposta aos que dizem que é o *Demônio* que sempre se comunica. Ora, se se comunicassem apenas espíritos voltados ao mal, nem um nem outro teria feito recomendações no sentido de serem feitas as verificações e avaliadas as comunicações.

Teriam, simplesmente, dito que todas as comunicações deveriam ser recusadas por serem produzidas por espíritos malignos, como querem aqueles que, teimosamente, negam a mediunidade.

Embora existam ainda aqueles que negam a mediunidade, os tempos estão mudando. Depois do longo e benéfico testemunho de Francisco Cândido Xavier, muitos milhares de pessoas conseguem ver a mediunidade como atividade caridosa e respeitável, vendo nele um profeta dos tempos novos, um profeta cristão, que se enquadrou perfeitamente na recomendação contida no livro Didaquê, segundo registro no verbete “profeta” da Enciclopædia Britannica: “Profeta para ser digno de acatamento e respeito deve ter piedade indubitável e conduta digna do Senhor.” (José Passini)

Eventos espíritas

Seminário sobre o livro “A Gênese” – A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo promove no dia 4 de março, das 8h30 às 13h, um Seminário com a pesquisadora Simoni Privato Goidanich sobre seu livro “El legado de Allan Kardec”, que trata das alterações ocorridas nas edições francesas do livro “A Gênese”, de Allan Kardec. Local: Rua Dr. Gabriel Piza, 433. As vagas são limitadas e há necessidade de inscrição prévia. Informações pelo telefone (11) 2950-6554.

A FEB e a polêmica sobre “A Gênese” – Jorge Godinho Barreto Nery, presidente da Federação Espírita Brasileira, divulgou no dia 29 de janeiro uma manifestação da entidade a respeito da polêmica que envolve a edição do livro *A Gênese*, objeto do seminário que a pesquisadora Simoni Privato Goidanich ministrará no dia 4 de março, na sede da USE-SP, em São Paulo, sobre seu livro “El legado de Allan Kardec”. Para ler a manifestação divulgada pela FEB, clique em <https://goo.gl/H3U9ds>

Voluntários para o Lar Anália Franco – Estão abertas as inscrições para novos Voluntários no Lar Anália Franco de Londrina. Há vagas para diversas atividades: a) No Abrigo: Atividades com até 40 crianças e adolescentes que foram acolhidos por estar em situação de risco/abandono. A faixa etária é de recém-nascidos a 18 anos. b) No Bazar Beneficente: auxiliar na triagem das doações e

organização do espaço, durante a semana, no horário comercial. O interessado deve enviar e-mail para voluntariado@laranaliafrancolondrina.com.br, indicando a atividade na qual quer ser voluntário. O Lar Anália Franco fica na Av. Anália Franco, 33, bairro Aeroporto, Londrina.

Espiritismo no Núcleo Espírita Chico Xavier – No dia 17 de fevereiro, às 18h, serão iniciados os cursos sobre Espiritismo no Núcleo Espírita Chico Xavier (Rua Dr. Moacyr Arcoverde, 1465, Jardim Aquiles Stenghel, Londrina). Os cursos são gratuitos e as inscrições podem ser feitas no local, quando do início das aulas.

ESDE no “Caminho de Damasco” – No dia 19 de fevereiro, às 20h, o Centro Espírita Caminho de Damasco (Rua Adriano Marino Gomes, 1080, Jardim

Monte Belo, Londrina) iniciará mais uma turma do ESDE – Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita. O curso é gratuito. Inscrições e mais informações com Luiz Claudio, pelo telefone (43) 99925-6362.

Haroldo Dutra Dias em Londrina – Dentro da programação anual da 16ª União Regional Espírita, o conhecido palestrante Haroldo Dutra Dias falará na cidade de Londrina no próximo mês de março. O evento será no dia 14 de março, às 20h, no Recinto José Garcia Molina, no Parque Governador Ney Braga, na Avenida Tiradentes, 6275, marginal da BR-369, em Londrina-PR. O evento é gratuito e aberto ao público em geral. Mais informações: Cida - (43) 99994-7077.

ESDE no Núcleo Espírita Yvonne A. Pereira – Inicia-se

no dia 17 de fevereiro, sábado, às 17h, nova turma do ESDE – Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita na Rua Guararapes, 331, Vila Higienópolis, em Londrina. A instrutora será Ilza Braga. Informações no local, aos sábados, das 15h30 às 17h ou pelo telefone (43) 99810-0986.

Chá com Livros - O Chá com Livros deste mês na Casa Espírita Anita Borela de Oliveira (Rua Benedito Sales, 42, Conjunto Parigot de Souza III, Londrina-PR) será realizado no dia 17 de fevereiro, sábado, às 17h. Livro do mês: “No Mundo Maior”, de autoria de André Luiz (Espírito).

Círculo de Leitura Anita Borela de Oliveira – Será no dia 4 de março, às 17h, o primeiro encontro de 2018 do Círculo de Leitura A.B.O., agora em novo formato, com encontros trimestrais no primeiro domingo dos meses de março, junho, setembro e dezembro. A primeira reunião do ano será realizada no salão de festas do prédio em que reside Wanda Coutinho, na rua Belo Horizonte, 1037 - esquina com rua Piauí, em Londrina.

Dependência química – A AME-Cascavel promove todas as sextas-feiras, às 19h30, encontro do Apoio Fraternal – Auxiliando almas a vencer a dependência química à luz do Espiritismo, na Sociedade Espírita A Caminho da Luz, à Rua Vilhena, 166, São Cristóvão.

ESDE no Centro Espírita Nosso Lar – Iniciam-se no dia 14 de fevereiro as atividades do ESDE - Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita promovido pelo Centro Espírita Nosso Lar, de Londrina. O Centro oferece três opções de horário: quarta-feira, quinta-feira e sábado. Mais informações no website do “Nosso Lar”: <http://nossolarlondrina.com.br/>

Qualificação para trabalhadoras domésticas – Todos os sábados, até 12 de maio, às 8h, a Fraternidade Espírita Allan Kardec (Rua Albert Einstein, 622, Jardim Industrial - Londrina) realiza um Curso de Qualificação para Trabalhadoras Domésticas. Informações: (43)3338-8469.



SEJA VOLUNTÁRIO!
MUDE A VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES!

Grupo de Voluntários:
GENTILEZA + GERA VOLUNTARIADO

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA 2018!
Reforço escolar, rodas de conversa, oficinas, recreação e muito AMOR!
Todos os sábados e domingos!

DÚVIDAS E INFORMAÇÕES:
VOLUNTARIADO@LARANALIAFRANCOLONDRINA.COM.BR

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro ou senha. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ler o jornal basta clicar neste link: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

A comunicação via internet com o jornal deve ser feita por meio do e-mail: limb@sercomtel.com.br Para correspondências via postal: Caixa Postal 63 – Cambé, PR – CEP 86180-970.

Leia na Internet
O Consolador - Revista Semanal de Divulgação Espírita
www.oconsolador.com.br



DPAR
Parafusos e Ferramentas
(43) 3337-8880

Parafusos - Brocas
Ferramentas - Abrasivos
Adesivos - Mangueiras
Conexões - Borrachas e EPI.

Av. JK, 310 - CENTRO
LONDRINA - PR



ELBY AUTO PEÇAS LTDA.
Especializada em Peças FIAT

Fone: (43) 3329-2019 / Fax: (43) 3325-1923

Rua Areguá, 29 - Lj. 13 - Vila Nova - CEP 86025-720 - Londrina - PR



ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43)3254-5996
www.aluminioscambe.com.br



Instituto Rebíber
Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590
Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - Pr.
Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática

Fone: (43) 3321-3202
Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Cuide dos teus “espaços vazios”

Marcel Gonçalves

Um espaço vazio, nada mais é que um vácuo, ou seja, um local com ausência de matéria. Entretanto, cientistas dizem que um vácuo perfeito, no sentido da física, é impossível na Natureza, pois a tendência da matéria que exerce maior pressão, é que preencha estes “lugares vazios” ou quase vazios. Ao longo da história, a noção do vácuo tem desafiado tanto cientistas quanto filósofos. E isso contribui para contextualizar algumas definições espirituais importantes abordado de forma indireta pelo *Livro dos Espíritos*.

Segundo Allan Kardec, “a Ciência Espírita contém duas partes: uma experimental, sobre as manifestações em geral, outra filosófica, sobre as manifestações inteligentes. Quem não tiver observado senão a primeira estará na posição daquele que só conhece a Física pelas experiências recreativas, sem haver penetrado na Ciência.

A verdadeira Doutrina Espírita está no ensinamento dado pelos Espíritos, e os conhecimentos que esse ensinamento encerra são muito sérios para serem adquiridos por outro modo que não por um estudo profundo e continuado, feito no silêncio e no recolhimento. Mesmo porque só nestas condições pode ser observado um número infinito de fatos e suas nuances, que escapam ao observador e que permitem firmar-se uma opinião”.

Os astrônomos, sondando os espaços, encontraram na distribuição dos corpos celestes, lacunas injustificáveis e em desacordo com as leis do conjunto. Suspeitaram que essas lacunas deviam corresponder a corpos que haviam escapado às observações. Por outro lado, observaram certos efeitos cuja causa lhes

era desconhecida e disseram a si mesmos: “Ali deve haver um mundo, porque essa lacuna não pode existir e esses efeitos devem ter uma causa”. Julgando então da causa pelos efeitos, puderam calcular os elementos e mais tarde os fatos vieram justificar as suas previsões.

Aplicamos este raciocínio a outra ordem de ideias. Se observarmos a série dos seres, perceberemos que eles formam uma cadeia sem solução de continuidade, desde a matéria bruta até o homem mais inteligente. Mas entre o homem e Deus, que são o alfa e o ômega de todas as coisas, que imensa lacuna! Será razoável pensar que seja o homem o último anel dessa cadeia? Que ele transponha, sem transição, a distância que o separa do infinito? A razão nos diz que entre o homem e Deus deve haver outros elos, como disseram os astrônomos que entre os mundos conhecidos devia haver outros mundos.

A Doutrina Espírita explica esse vazio, quando ensina que o homem não é o último elo da cadeia evolutiva. Depois dele até Deus, há uma imensa população de seres, em todas as categorias, em todos os graus de desenvolvimento, interligados em um único objetivo, a volta para o Pai e melhora íntima, onde esses seres dos espaços invisíveis nada mais são do que os Espíritos dos homens, que quando encarnados, também se caracterizam pelos diferentes graus de perfeição ou imperfeição, provando que não há espaços vazios, tudo se encadeando na busca da perfeição. Isto é um fato. Entretanto, a espécie humana ainda julga e conclui por sua vez que, “isso ou aquilo” não é possível que aconteça, afinal, seus olhos não puderem comprovar. Mas, é sabido que isso ocorre muitas vezes, pela falta da Fé raciocinada, que

aliás, esta fé preenche diversos espaços vazios nos corações, pensamentos e claro, na alma do indivíduo.

Em *O Livro dos Espíritos*, na questão 525, Allan Kardec, perguntando se os Espíritos exercem influência sobre os acontecimentos da vida, o retorno foi de imediato: “seguramente, pois que te aconselham”, e ainda conclui dizendo que não somente através do pensamento, e sim, os Espíritos atuam de forma direta sobre a realização das coisas, porém, nunca fora das leis naturais. “É bem verdade que os Espíritos têm influência sobre a matéria, mas para o cumprimento das leis da natureza e não para as derogar, fazendo surgir em determinado ponto um acontecimento inesperado e contrário a essas leis”.

Os mundos giram incessantemente pelo espaço infinito, em grandiosas jornadas, e as estações do ano mantêm a Terra em processo de constante e viva metamorfose. As espécies animais e vegetais estão em contínuo aprimoramento, entretanto a organização e o progresso surgem das alterações incessantes. No âmbito dos seres irracionais, o aprimoramento ocorre de forma automática. Os imperativos da natureza fazem com que apenas os espécimes mais hábeis e adaptáveis vivam o bastante para assegurar sua reprodução. Desse modo, a melhor herança genética é transmitida aos futuros seres. Já na faixa da Humanidade, o processo evolutivo é mais sofisticado.

O homem não é guiado apenas pelo instinto de forma automática, mas dispõe da razão para orientá-lo. O homem possui muito forte o instinto de conservação da vida. Ele a preserva se afadigando em inúmeras tarefas. Vagarosamente o Ser desenvolve disciplina, tolerância, amor

ao estudo e bons modos. Se não houvesse necessidade do trabalho para manter-se, o homem permaneceria um bruto. Independentemente de quando, tudo na vida se caminha com perfeição nos planos divinos, pois a humanidade é uma fase que antecede a Angelitude.

Cada qual é responsável por seu destino no conceito cósmico e pelos caminhos que trilha, mas para sempre, e em qualquer condição, haverá trabalho para ser feito. Preencha seu “vazio” de tempo, pensamento e sentimento, com trabalho. Permita-se perceber que a grande gênese de seus conflitos está no seu planeta interno e que ele o conduz em qualquer dimensão da vida, e a morte não elimina as dores da alma (vazio). Vinicius Louzada de Bento Gonçalves/RS, relembra que Allan Kardec, como pioneiro dos estudos psicológicos a luz da Ciência Espírita pôde registrar, conforme se encontra na obra *O Céu e o Inferno*, que cada qual vive o estado de felicidade íntima na vida espiritual conforme esse já se apresenta porque ninguém sofre mágica transformação com o fenômeno da desencarnação.

No século passado, ao se dedicar a entender a solidão e a ansiedade do homem moderno, o psicólogo americano Rollo May (2011) apontou o vazio existencial como um dos problemas fundamentais da época. Ao se referir à “gente vazia”, ele se ocupa

de refletir sobre as razões psicossociais desse fenômeno em uma sociedade com a nossa, infelizmente pautada em valores consumistas, onde muitas pessoas são assoladas por aqueles conflitos em razão do descuido para com a própria subjetividade. “O vácuo interior é o resultado acumulado, a longo prazo, da convicção pessoal de ser incapaz de agir como uma entidade, dirigir a própria vida, modificar a atitude das pessoas em relação a si mesmo, ou exercer influência sobre o mundo que nos rodeia”.

Kardec reforça ainda dizendo que “em todos os tempos, o homem se preocupou com o futuro de além-túmulo, o que é muito natural. Qualquer que seja a importância dada à vida presente, ele não pode deixar de considerar quanto é curta e sobretudo precária, pois pode ser interrompida a cada instante e jamais ele se acha seguro do dia de amanhã”. Ante as investidas sombrias do pessimismo e da tristeza, recorda-te da lição do farol, ainda que as noites sejam de tormenta, mantém-se impoluto diante da violência das vagas suportando-as sem tombar e iluminando a jornada dos que prosseguem no mar, afinal, o farol assina-la um porto seguro. “Vós que negais a existência dos Espíritos, preenchei o vazio que eles ocupam. E vós, que deles rides, ousai rir das obras de Deus e da sua onipotência.”

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro ou senha. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ler o jornal basta clicar neste link: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

Oportunidade benfazeja

Jane Martins Vilela

O Espiritismo, o Consolador prometido, com o conhecimento que proporciona àquele que verdadeiramente tem sede de saber, acalma as dores da alma e faculta ao espírito encarnado a oportunidade de melhorar a si mesmo e aos demais. Como é bendito o conhecimento, se usado para o bem! Cada vez mais, nos convencemos disso e meditamos na misericórdia Divina, que permite ao espírito desvendar os mistérios da vida e da morte, o que nem todos ainda podem. Como é grande a responsabilidade e quão doloroso deve ser o despertar além da morte, para quem desperdiçou a chance de se tornar um ser melhor! Angústias ligadas a culpas, por não aproveitar a luz ofertada para se tornar menos orgulhoso, menos egoísta, mais amoroso e mais gentil!

A grande responsabilidade é melhorar-se. Cada um que se melhora colabora para que o mundo melhore, para um amanhã de paz e esperança.

Uma senhora, ainda jovem, com um filho de cerca de dois anos nos braços, compreendeu bem os mistérios da imortalidade da alma

e a necessidade que tinha de vencer a si mesma, a duras penas, mas está aproveitando a chance que recebeu. Sua filha mais velha tem treze anos. O mais novo, de um novo relacionamento, tem cerca de dois anos.

Essa mãe sofreu anos seguidos profundo ódio do primeiro marido, quando descobriu que ele estava abusando de sua filha que, na época, estava com cerca de cinco anos. Separou-se dele, levando a amada filhinha, mas a distância física não a distanciava mentalmente. Ela nos disse que arquitetava planos de vingança, desejo de matá-lo. Seus pais lhe pediam que perdoasse, que não valia a pena sofrer daquele jeito. Seu pai lhe dizia que ela iria para o inferno, na crença dele, de tão ruim ele pensava que ela era, com aquele ódio que não a deixava.

Ela adoeceu. Sentimentos assim provocam doenças. Seu rim começou a sofrer. Teve tantos cálculos renais que os rins foram parando de funcionar. Num dia, num ataque de ódio, pelas lembranças da dor, o quadro físico se agravou tanto que os rins pararam de funcionar e ela entrou em coma. Ficou seis meses inter-

nada, em coma.

Perguntamos a ela se ela se lembrava do que ouvia, na época do coma. Ela disse que ouvia tudo e se lembrava que foi após uma grave discussão da mãe dela com o médico que ela despertou. Os médicos já haviam retirado um dos rins e naquele dia o médico dizia à sua mãe que deveriam retirar o outro. A mãe resistiu. Ele explicou que ela viveria com diálise renal, até poder receber um rim novo, por transplante. A mãe não aceitou e brigava com o médico. Aí ela saiu do coma perguntando se iria retirar o rim e ter que fazer transplante. Não fez isso. Saiu do coma. O rim, quando teve alta, tinha função de 30%, segundo ela. Hoje está com 70%.

Ela nos disse coisas interessantes, que o Espiritismo permite entender. Quando ela tenta falar para a família, ninguém a quer ouvir, não lhe dão atenção, dizem que ela estava sonhando.

Ela saía do corpo, quando em coma, em desprendimento. Ia até a porta da UTI, ia até a entrada da casa dela. Não conseguia entrar em sua casa. Via-se num lugar escuro, com árvores retorcidas, um vento gelado penetrante, lamaçal,

que a amedrontavam e ela corria para o hospital. Certa ocasião, ela caiu naquele lamaçal e se afogava. Uma luz surgiu no meio daquela escuridão e ela sentiu que uma mão a puxou dali, impedindo que se afogasse.

Esse relato nos fez lembrar *Nosso Lar*, livro psicografado por Chico Xavier, quando André Luiz nos conta sobre sua passagem pelo Umbral. Ela não conhecia *Nosso Lar* e nem assistiu ao filme. Indicamos a ela, que ficou interessada, pois ela quer saber bem o que lhe aconteceu. Falamos-lhe sobre *O Livro dos Espíritos*, que lhe facultaria entender o que lhe sucedera, pois que o corpo, a veste do espírito na Terra, enfermo, lhe afrouxara os liames e lhe permitira se afastar.

Reconheceu que ia para aquele lugar horrível, por causa do ódio e desejo de vingança que nutria pelo ex-marido. Ela havia chegado espontaneamente a essa conclusão alguns anos atrás, em avaliações íntimas, após sair do coma, tendo, finalmente, entendido a chance que teve para se tornar melhor e conseguido, enfim, perdoar ao ex-marido.

Na questão 402 de *O Li-*

vro dos Espíritos os espíritos respondem a Allan Kardec que, quando o corpo repousa, o espírito dispõe de mais faculdades do que no estado de vigília. Tem a lembrança do passado e, às vezes, a previsão do futuro, adquire mais poder e pode entrar em comunicação com os outros espíritos, seja deste mundo, seja do outro. O sono liberta parcialmente a alma do corpo. Quando o homem dorme, momentaneamente se encontra no estado em que estará de maneira permanente após a morte. O estado da jovem em coma era uma espécie de sono do corpo. Seu espírito ia para aqueles lugares que seu coração buscava, carregado de mágoas, em zonas espirituais de sofrimento.

Ela aproveitou a lição. Reconheceu a intercessão do amor de Deus, a seu favor. Conseguiu perdoar. Tornou-se uma pessoa melhor. E nós, o que fazemos? Temos o conhecimento a nosso favor. A hora de nos tornarmos cristãos sinceros não deve ser protelada. Amemos ao Cristo e vivamos de acordo com seus ensinamentos.

Melhorar um pouco a cada dia é a nossa responsabilidade. Sejamos cristãos.

Divaldo responde

A partir dos anos 2000 surgiram as primeiras Associações Jurídico-Espíritas (AJEs). Qual a importância dessas instituições para a sociedade em geral?

Divaldo Franco: Considero as AJEs como organizações necessárias à formação de profissionais da sua área portadores de elevados sentimentos que se fundamentam nas bases filosóficas e morais do Espiritismo. Poderão

ser esses cidadãos os futuros governantes capacitados para a verdadeira e nobre Política, nos moldes daquela desenhada por Aristóteles, que estabelece o respeito aos direitos dos seres e se fundamenta na ética-moral que dignifica a sociedade.

E para o movimento espírita?

Divaldo Franco: Para o Movimento Espírita as AJEs

podem oferecer valiosas contribuições da sua área no cumprimento das leis, trabalhando em favor de projetos políticos e sociais compatíveis com o pensamento de Jesus. Quando reflexiono no código penal da vida futura, que se encontra no Capítulo VII do livro *O Céu e o Inferno*, de Allan Kardec, antevejo uma futura diretriz nobre para a sociedade contemporânea, servindo de base para leis justas, conforme o são as de natureza divina.

Neste momento grave que atravessamos, necessitamos, mais do que nunca experimentar a ética-moral do Evangelho de Jesus, conforme Ele a estabeleceu e viveu-a com os Seus discípulos. As grandes crises que se alastram pela Terra têm origem nas desordens emocionais e espirituais da criatura humana. É necessário que resolvamos nossos problemas íntimos a fim de contribuirmos com segurança para a solução daqueles

mais graves, porque coletivos. Quando o indivíduo se levanta, erguendo-se para os cimos da verdade e do amor, a humanidade cresce e se transforma para melhor.

O Espiritismo tem por meta auxiliar o ser humano a ascender, a libertar-se das “más inclinações”, da “sombra”, alcançando o estado numinoso, a plenitude ou o reino dos Céus, conforme seja a aceitação de cada um de nós.



O sitiante pão duro

Um dia Horácio, muito pão-duro, dono de sítio naquela região, caminhava pelas redondezas e na estrada poeirenta observava a paisagem e os sítios por onde passava.

Desanimado, ele pensava em mudar de ramo. A esposa, cansada, fora embora para a cidade, desejando uma vida melhor. O sítio nada rendia; tudo que plantava secava por falta de água ou morria em virtude de pragas, sem nada produzir.

O cavalo seguia lento. De repente ele parou, surpreso: Numa curva, viu uma paisagem diferente; na entrada de um sítio havia bela porteira pintada de branco, e duas fileiras de lindas árvores floridas que se perdiam à distância, gerando sombra e paz.

O sitiante sentiu vontade

de conhecer a propriedade. Apeou do cavalo e aproximou-se da porteira, julgando que estivesse fechada. Ficou surpreso, não havia corrente nem cadeado. Abriu-a e entrou, já pensando na desculpa que daria ao dono do sítio.

Todavia, após caminhar pela fileira de árvores encontrou uma casa bem construída, que deveria ser a sede do sítio. Apeou do cavalo e bateu palmas. Logo apareceu um homem com expressão sorridente, que o convidou a entrar. Horácio desculpou-se: — Perdoe-me invadir assim sua propriedade. Sou Horácio, proprietário de terras aqui perto e fiquei maravilhado com seu sítio! Não resisti e entrei.

O dono do sítio estendeu a mão, cumprimentando-o, e



convidou:

— Muito prazer, Horácio. Sou Manoel. Se quiser conhecê-lo, disponho de algum tempo e posso mostrá-lo com satisfação!

O visitante aceitou, agradeceu, e eles saíram pelo sítio. Em tudo Horácio via a mão do homem ajudando. Ao chegarem à plantação, com espanto viu as plantas da lavoura crescidas, já começando a produzir, e perguntou:

— Que beleza de plantação, Manoel! Com certeza não sentem falta de água. Lá no meu sítio não tem água e as plantinhas morrem, ainda brotando!

— Entendo. Aqui também era assim!... Tive de fazer irrigação, pois as nascentes de água ficavam longe do terreno de plantio. Para isso, abri um poço artesiano que ajuda bastante, quando não chove. Canalizando a água do poço, o problema de água acabou. Além disso, a sede do sítio também se beneficiou, pois agora temos água em abundância.

— Ah!... Mas e as pragas? No meu sítio, surgem pragas e doenças na lavoura e acabo por perder a plantação. Estou desanimado!... Aqui também acontece isso?

— Sim! Nesses casos, é preciso aplicar produtos que ajudem no controle das pra-



gas. O melhor é procurar na cidade alguém que entenda do problema e ajude a acabar com as pragas.

— Mas para isso é preciso muito dinheiro! Além disso, também vou precisar de homens que trabalhem! — exclamou Horácio, assustado pelas despesas que teria de fazer.

Manoel deu uma risada gostosa e retrucou:

— Horácio, sem gastar você não faz nada! Não raro existem recursos naturais e que pouco custam. A lavoura precisa de cuidados que só a atenção e a dedicação poderão ajudar, para que as plantas cresçam e produzam bem. A terra, meu amigo, é uma boa e dedicada companheira, mas deve ser tratada com carinho e atenção para dar seus frutos.

— Manoel, eu sempre trabalhei na roça e nunca precisei desses recursos que você usa!...

— Mas também nunca teve produção e lucro em suas terras, não é?

— Bem... É verdade que tenho tido bastante prejuízo... Jamais consegui colher bem e a produção é sempre magra e feia.

Manoel bateu nas costas do colega e ponderou:

— Pois é! É que para poder receber, Horácio, é preciso primeiro aprender a dar de nós mesmos. Lembre-se disso,



meu amigo. A terra é generosa, porém precisa ser tratada com carinho. Se colocarmos amor em tudo que fizermos, seremos recompensados. Pense nisso! Se você quiser, posso ajudá-lo com minha experiência.

Horácio baixou a cabeça, pensativo, e, tirando o chapéu, concordou com o outro. Antes que ele saísse, Manoel murmurou com delicadeza:

— Perdoe-me, Horácio, o que vou lhe dizer. Temos que pensar nos outros, até nos animais. Veja! As horas que você passou aqui no meu sítio, nem se lembrou de dar água ao seu cavalo que, com tanta dedicação, o trouxe até aqui.

Envergonhado, Horácio corou de vergonha e respondeu:

— Você tem razão. Vou pensar em tudo o que me disse. Agradeço-lhe, amigo!

E, montando em seu cavalo, decidiu que levaria vida diferente desse dia em diante. Não apenas em relação ao sítio, tão mal cuidado, mas também se lembrou da esposa que fora para a cidade por não suportar o tipo de vida que ele lhe dera até o momento. Resolveu que iria pedir-lhe perdão e que a traria de volta, com muito amor.

MEIMEI

(Recebida por Célia X. de Camargo, em 02.05/2016.).

REDE FARMA®
ASSOCIADAS
REDE DE FARMÁCIAS
Sempre mais pra você!
24h

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (43) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia
Dr. Jupiter Vilozz Silveira
Consultório: (43) 3322-1335
Residência: (43) 3337-2383
Rua Martin Luther King, 500 - Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br

Crônicas de Além-Mar

25 anos do CEI, o antes, o agora. O depois a Deus pertence.

Elsa Rossi

Relendo as abençoadas páginas finais d' *O Livro dos Médiuns* e de *Obras Póstumas*, em que nosso Co-dificador Allan Kardec nos convida a pensar na Administração dentro do Movimento Espírita, isso inspirou-me a escrever esta crônica. A leitura certamente convida-nos à organização, disciplina, planejamento, e ainda lembra o convite de Jesus: "Dá conta de tua administração".

Assim ocorreu com os abnegados dirigentes de países que puderam estar presentes nas reuniões antecessoras do nascimento do CEI, que aconteceram em Brasília, São Paulo e Bélgica, com a antecedente preparação de uma Comissão Central para melhor ligar o CEI aos planos de Allan Kardec. O CEI nasceu da inspiração, nasceu da necessidade, nasceu da união de países, de pessoas, de es-

píritos benfeitores, que foram os primeiros a saber que o CEI existiria, na simplicidade, nas orientações, na fraternidade, sem hierarquias, sem coluna vertical, mas a horizontal da fraternidade.

Saindo do papel naquela noite de 28 de Novembro de 1992, em uma sala dentro do próprio Palácio de Congressos de Madrid, com a presença de nove Dirigentes de diferentes países, alguns ainda nem contemplavam a entidade federativa, mas lá estavam, como membros fundadores.

Na sala do Palácio de Congressos, somente os dirigentes, entre eles, Janet Duncan, presidente do primeiro grupo espírita no Reino Unido, o Allan Kardec Study Group - Centre for Spiritist Teachings (Grupo de Estudos Allan Kardec-Centro de Estudos Espíritas), nossa Janet, com 89 anos completos neste ano de 2017. Aqui um parêntese para explicar que neste momento

Janet continua ativa, dirigindo seu grupo às segundas-feiras à noite e coordenando estudos do Spiritist Centre for Peace às quartas-feiras pela manhã. Oferecer estudos durante o dia é deveras excelente, pois atinge pessoas que trabalham à noite, pessoas que não saem à noite de casa, ou pessoas que tem filhinhos na escola, das 9h da manhã até as 3h da tarde. Janet continua uma excelente "driver", motorista, e o seu carrinho não para. Continua fazendo palestras em português em diversos grupos, e é uma atração ouvi-la falar no nosso idioma - português - e vê-la feliz, mostrando seu passaporte de cidadã brasileira conquistado pelos anos vividos no Brasil, que ela honra com muita reverência.

Pois bem. Janet era uma das fundadoras presentes na reunião de fundação do CEI em Madrid no dia 28 de Novembro de 1992. Muito

ativa e falando os dois idiomas, pôde naquela reunião comunicar-se muito bem com os demais países, seja em língua inglesa, seja em português. Os demais presentes eram: Domenico Romagnolo, presidente do Allan Kardec de Aosta, Itália; Benjamin Barrera, presidente da Federación Espírita de la Florida nos Estados Unidos; Nestor João Masotti, representando o presidente da Federação Espírita Brasileira; Juan Antonio Durante, presidente da Federación Espiritista Argentina; Rafael Gonzalez Molina, presidente da Federación Espírita Espanhola; João Xavier, presidente da Federação Espírita Portuguesa; Roger Perez, presidente da Union Spirite Française et Franco-phonica; e Dom Genaro Bravo, da Cadena Heliosophica Guatemalteca-Guatemala.

Do lado de fora da sala, em um banco de madeira com detalhes nobres, muito bem envernizado e não muito confortável, lá permaneci, em oração e vibrações para que ali acontecesse a tão esperada fundação do CEI. Dali a pouco, vi a "fumacinha". Aconteceu... A porta se abriu e deu para sentir o jato de alegria saindo e vindo até mim. Não consegui deixar de chorar! Muitas vezes penso nisso, e nem sei dizer por que chorei de emoção. Marquei já na mesma hora uma entrevista com Nestor, que prontamente aquiesceu, e então na manhã seguinte, às 9h, seria o encontro no escritório do sr. Molina em Madrid - Puerta del Sol.

A entrevista só saiu boa pelo encorajamento paciente de Nestor que, deixando-me à vontade, muito ajudou para que minhas anotações fossem fiéis e a redação contivesse

um conteúdo rico, útil e conciso. Assim, com muita alegria e uma sensação de parte de um dever cumprido, retornei no início de dezembro ao Brasil, Curitiba, para minhas atividades junto à Federação Espírita do Paraná, e entreguei a matéria ao Jornal Mundo Espírita, que a FEP publicou em seguida em janeiro de 1993.

Com a desencarnação de meu amado esposo Luiz Nelson Rossi, em agosto de 1991, um novo horizonte se descortinava para mim. Mergulhei nas tarefas espíritas, que muito me ajudaram a entender melhor e mais claro o intercâmbio dos dois planos da vida. Não há bênção mais salutar que a de trabalhar com afinco, buscando o aprimoramento espiritual. Nossa Doutrina Espírita nos quer felizes, e para ser feliz é preciso nos amarmos e compreendermos que a dor do próximo pode ser diminuída com nosso amor e dedicação, sem julgamentos.

Hoje, 25 anos após a fundação do CEI, podemos ver o avanço em nossas comunicações imediatas pelo whatsapp; as facilidades da internet que eram muito restritas quando da fundação e outra mídia. O sonho prosseguiu e ainda podemos, mercê da unificação, realizar muito mais, desde que amparemos e nos unifiquemos em amor e união, com todas as instituições espíritas de âmbito do CEI, seja aqui, seja nas demais terras de além-mar.

Elsa Rossi, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional (CEI) e coordenadora do CEI para a Ásia e Oceania.

Cultura de graça

Scheilla

Além da cultura primária da inteligência, o homem paga na Terra todos os dotes do conhecimento mais elevado.

Pelo currículo de várias disciplinas, cobram-se-lhe matrículas, taxas, honorários e emolumentos diversos, nas casas de ensino superior.

Se quiser explicadores dessa ou daquela matéria em que se veja atrasado, é constrangido ao dispêndio de extraordinários recursos. Se decidir penetrar o domínio das artes, é obrigado a

remunerar as notas do solfejo ou a iniciação do pincel.

Entretanto, para as nossas aquisições sublimes, permite o Senhor que a Doutrina Espírita abra atualmente na Terra preciosos cursos de elevação, em que a cultura da alma nada pede à bolsa dos aprendizes.

Cada templo do Espiritismo é uma escola aberta às nossas mais altas aspirações e cada reunião doutrinária é uma aula, suscetível de habilitar-nos às mais amplas conquistas para o caminho terrestre e para a Vida Maior.

Pela administração desses valores eternos não há preço

amoedado. Cada aluno da organização redentora pode comparecer de mãos vazias, trazendo simplesmente o sinal do respeito e o vaso da atenção.

Jesus, o Mestre dos Mestres, passou entre os homens sem nada cobrar por seus Divinos Ensinamentos.

E o Espiritismo, que Lhe revive agora as bênçãos de amor, pode ser comparado a instituto mundial de educação gratuita, conduzindo-nos a todos, sem exigência e sem paga, do vale obscuro da ignorância para os montes da luz.

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Mala Direta Postal
Básica
9912259694/2010-DR/PR
Lar Infantil
Marília Barbosa
CORREIOS

Entrevista: José Henrique Rubim de Carvalho

A ansiedade como causa de acidente vascular cerebral na ótica espírita

Giovana Campos

Em 2017 o acidente vascular cerebral (AVC) ganhou mais notoriedade nos meios de comunicação com o adoecimento e falecimento da ex-primeira dama Marisa Letícia, decorrente dessa enfermidade. Conhecido também por derrame, o AVC pode ser também analisado do ponto de vista espiritual e, como tal, foi discutido no MEDNESP, congresso médico-espírita realizado no ano passado no Rio de Janeiro, do qual participou o médico José Henrique Rubim de Carvalho (foto), presidente da Associação Médico-Espírita de Nova Friburgo (RJ).

Sobre o assunto, o confrade concedeu-nos a seguinte entrevista:

Quais os tipos de acidente vascular cerebral que existem?

Há dois tipos principais de AVC: o isquêmico e o hemorrágico, mais conhecido como derrame cerebral. O isquêmico é o mais comum e corresponde a 87% dos casos, e o hemorrágico entre 13 a 20%. No AVC isquêmico, um coágulo bloqueia a artéria que leva o sangue para o cérebro. Pode ser provocado por uma trombose cerebral, quando um coágulo de sangue se forma numa artéria principal em direção ao cérebro. Há também o AVC causado pela embolia cerebral, quando o bloqueio acarretado pelo coágulo, bolha de ar ou glóbulo de gordura, se forma num vaso sanguíneo em alguma parte do corpo e é levado na corrente sanguínea para o cérebro. Também pode haver um bloqueio nos pequenos vasos sanguíneos da parte mais profunda do cérebro.

O segundo tipo de AVC (hemorrágico) é um derrame quando um vaso sanguíneo se rompe (podendo ser um aneurisma cerebral), causando uma hemorragia no cérebro. Pode ser provocado por uma hemorragia intracerebral, quando

um vaso sanguíneo se rompe dentro do cérebro, ou uma hemorragia subaracnóidea, quando um vaso sanguíneo superficial do cérebro sangra para a área entre o cérebro e o crânio. Esta área denomina-se espaço subaracnóide. Portanto, as causas mais comuns de AVC são devidas a má formação arterial cerebral (aneurismas de causas genéticas), hipertensão arterial, cardiopatias, tromboembolia, arritmias, uso de anticoncepcionais e o fumo, que, segundo o Ministério da Saúde, é responsável por 25% das doenças vasculares, entre elas o AVC.

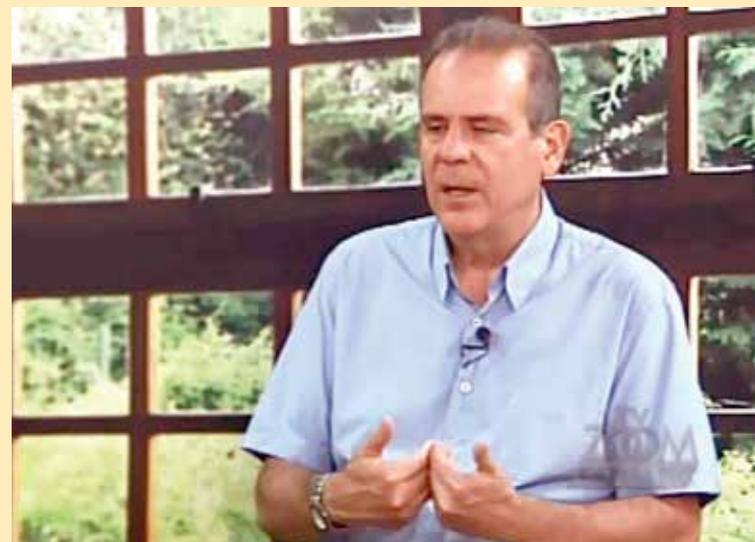
Como a ansiedade propicia o aparecimento de um AVC?

Atualmente estamos observando um maior aparecimento de casos de AVC entre os jovens. Subtraindo as causas orgânicas, como alterações genéticas, arritmias e o uso do anti-concepcional, podemos atribuir o fato aos fatores psíquicos e emocionais. Vivemos num mundo de competitividades, rivalidades e disputas que atendem ao egocentrismo, geradores de ansiedades, estresses e angústias, que se expressam no corpo físico e perispiritual. O hormônio do estresse é sintetizado no núcleo paraventricular do hipotálamo (zona límbica cerebral) e atua na hipófise desencadeando a produção do ACTH, que vai atuar nas glândulas endócrinas e principalmente na suprarrenal, que elabora dois hormônios importantes: o cortisol que é responsável por agir no sistema imunológico e a adrenalina, com vasta atuação no sistema cardiovascular. Esta é a cadeia que responde pelo estresse e a ansiedade. A ansiedade, por conta disso, tem um efeito voltado para o sistema muscular esquelético e liso. As fibras musculares lisas estão dispostas nas paredes dos vasos sanguíneos, e passamos a entender a atuação dos transtornos da ansiedade nas contrações das fibras musculares lisas dos vasos sanguíneos arteriais, gerando alterações que

podem levar ao AVC. A arteriosclerose é a rigidez das artérias que acomete a faixa etária dos mais idosos, embora possa iniciar-se já em idades mais precoces. Toda representação material e orgânica tem sua gênese nas zonas espirituais e perispirituais, ou seja, a rigidez física corresponde a uma rigidez comportamental do espírito em evolução moral. A rigidez espiritual, com suas fixações mentais, padronizadas e engessadas, quando não atendidas no grau de exigência que lhe é peculiar, leva a uma insegurança e medos ingentes, gerando um quadro ansioso, instável, que se expressa sob a forma de contrações musculares que levam a perturbações e a alterações fisiopatológicas, no caso, do sistema arterial. Aliado a isto, teremos concomitantemente desequilíbrios no sistema sanguíneo, mediante alterações no fluido vital (ectoplasma), que, como afirma André Luiz, está intimamente ligado à mente. Começam então os depósitos de gordura no endotélio vascular, formando as placas de ateroma (ateromatose), em artérias em disfunção pela rigidez (arteriosclerose). Através de inúmeros mecanismos, essa placa se rompe levando à formação dos trombos, que quando bloqueiam totalmente a artéria desencadeiam o quadro clínico citado.

Hoje a ansiedade é muito comum em diferentes faixas etárias, gêneros, classes sociais. Como trabalhar a suavização desse sentimento e prevenir problemas mais graves?

Como a Neurociência afirma, não podemos evitar o estresse e a ansiedade, que são inerentes aos seres imperfeitos sob um regime de provas e expiações. Mas podemos envidar esforços domando nossas más tendências e predisposições, como sugere *O Evangelho segundo o Espiritismo*, ou seja, autoconhecendo-nos, aceitando-nos, e vamos assim



José Henrique Rubim de Carvalho

elaborar um hormônio antagônico, denominado de oxitocina (hormônio do amor), que irá minimizar os efeitos da corticotropina e suas consequências desastrosas no campo físico. A meditação tem uma contribuição muito eficaz como ansiolítica e no autoconhecimento.

Como o espírito André Luiz descreve a ansiedade como fator de predisposição a um acidente vascular cerebral?

No capítulo 7 do livro *Missionários da Luz*, Justina, desencarnada, mãe do septuagenário encarnado Antônio, procura aflitivamente o mentor Alexandre, buscando ajuda para seu filho, dizendo: (...) “*E hoje trouxe para o leito de repouso tantas preocupações descabidas, tanta angústia desnecessária, que as suas criações mentais se transformaram em verdadeiras torturas... infelizmente, é tão grande o seu desequilíbrio interior, que toda a minha colaboração resultou inútil, permanecendo-lhe o cérebro sob a ameaça dum derramamento mortífero*”. André Luiz também nos relata que Antônio “*parecia próximo dos setenta anos e exibia todos os sinais do arteriosclerótico adiantado*”. Os preocupados e angustiados são os ansiosos e estressados, com

reflexos muito nítidos no invólucro material. Mostra-nos André Luiz a possibilidade de um Acidente Vascular Cerebral Hemorrágico num idoso com arteriosclerose e provável aterosclerose.

Quais os aprendizados emocionais, psíquicos e mesmo espirituais que essa enfermidade (AVC) traz tanto para o médico como para os familiares?

Não só o AVC nos traz ensinamentos profundos, assim como outras enfermidades vistas sob o novo paradigma que é a Medicina Espiritual, que nos acena para o doente, que é o espírito imortal em seus périplos depurativos, e não para a doença, que é a consequência natural dos desmandos e desarmonias morais, que deixam marcas indelévels nos campos morfogenéticos, para o devido resgate e reajustamento irrecusável. André Luiz, o dinamizador da Doutrina dos Espíritos, atualiza-a com ensinamentos preciosos, amalgamando a ciência à espiritualidade. É a rendição das religiões ortodoxas e cartesianas que estão cedendo às evidências científicas que fincam suas balizas na lógica, na razão e nas provas inexoráveis.